ANNO XI
NUM 526
12 JANEIRO
1929
PREÇO 1.000

De onde sahirá Miss Brasil?

Daqui, dali, de lá, da onde?

Yolanda Storni das mais votadas para Rainha da Ilha do Governador

Senhorita Noemia Ribeiro Vergueiro, a mais votada em Espirito Santo do Pinhal, São Paulo, no concurso instituido pela "A Noticia", de Sampaio Junior.

Lourdes Guapiassú das mais votadas para Rainha da Ilha do Governador

Dagmar Pinto Vergueiro muito votada no concurso d'A Noticia.

Catharina Cassapis eleita Rainha da Ilha do Governador

Zelinda Miranda tambem muito votada no concurso d'A Noticia.

USANDO

ELIXIR DE

INHAME

Depura - Fortalece
Engorda

TÃO SABOROSO COMO QUALQUER LICOR DE MESA

Para todos...

Revista semanal, propriedade da S. Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignaturas: Brasil - 1 anno, 48$000. 6 mezes, 25$000. Extrangeiro - 1 anno, 85$000. 6 mezes, 45$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos"... apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

Enigmas do Coração

As cortinas malva emprestavam á luz doçuras de caricia naquella saleta elegante, cheia de bonecos interessantes, cahidos sobre uma profusão de almofadões caprichosos.

Convalescente de grave enfermidade, Alice recebia, na intimidade, as suas amiguinhas favoritas, que pareciam outras bonecas grandes com o privilegio de se sentarem nas cadeirinhas baixas, proximas á mesa, coberta com uma linda toalha alaranjada, onde esperava o perfumado chá, servido em taças de porcellana verde.

Alice servia bolos saborosos e uma dourada marmelada Noel; as lindas boquinhas, onde a barrinha de carmin traçára o coração da "coquetterie", conversavam, emquanto provavam os doces.

Alice era bella, esbelta e fina; seus olhos eram duas gemmas douradas, magnificas de luz, onde a recente enfermidade puzera a sombra de uma suave pincelada roxa. Os cabellos castanhos, eram cortados á moda e duas ondas brilhantes beijavam-lhe as faces, de brancura matte.

— Deveras, Alice, não se explica porque motivo uma menina como tu chegasse aos vinte e sete annos, sem noivo — disse Lola Margot, a mais moça de todas, uma moreninha de nariz arrebitado, o que punha no seu rosto garoto, uma nota de gracioso desembaraço. — Não, não se explica; uma moça bonita e tão moderna, sem nunca ter tido um pequeno "flirt". Vamos ! Eu, que gosto tanto de "flirtar", não te comprehendo, menina, não te comprehendo !

Alice sorriu; mas os seus olhos se escureceram para encerrar no fundo a sua tristeza.

— Tu te enganas, Lolita; tive um "flirt". Contar-vos-ei minha historia. Meu unico "flirt", ou melhor, meu unico amor, foi uma pequena tragedia: pequena, porque só cabe no meu coração; mas, como faisca, ateou o seu fogo em minha vida.

A voz de Alice era calida e suave, um tanto velada; nella se adivinhava um soluço reprimido.

— Não, não ! — disse a loura Julieta, sentimental como o seu nome. — Si te causa pena, não nos contes nada.

Aurora opinou o contrario e tomando carinhosamente as finas mãos de Alice, disse-lhe com voz mimosa de mãezinha terna: — Conta, querida; bem sabes como foi sempre verdadeira a nossa amizade, conta. As dôres devem ser compartilhadas, e nós, que tanto te estimamos, exigimos a nossa parte, neste soffrimento teu, si isto te póde alliviar.

— Já sabeis — disse Alice — do meu fracassado casamento com Arthur. Para vos ser franca, direi que foi sómente despeito o que senti, e talvez nem isso; é melhor dizer amor-proprio offendido, pois nunca o amei. O costume de o ver sempre e de saber que as nossas familias acariciavam o projecto da nossa união, fez com que insensivelmente eu me habituasse á idéa de que elle tinha de ser meu marido. O mesmo aconteceu com elle; nunca me teve amor; fui a sua companheira de jogos infantis e mais tarde, sua amiga e irmã. Para elle, o meu affecto foi o "habito" sómente, como para mim, o seu. Quando iamos effectuar o nosso casamento, elle viu claro, mas foi cobarde, preferindo o escandalo á franqueza e fugiu com aquella bailarina de "charlestons". Tambem eu abri os olhos, então, comprehendendo que não o amava; mas, senti-me infinitamente triste, ao descobril-o.

— E eu que te julgava tão apaixonada, tão feliz ! — commentou a linda Julieta, abrindo assombrada, os seus olhos azues.

— Não é estranho — continuou Alice, — eu tambem julgava; mas foi um sonho, do qual despertei com o coração vazio. O tempo decorreu e foi apagando a lembrança desagradavel. Então, o meu unico desejo era amar e ser amada, pois, durante tanto tempo vivera enganada, longe do verdadeiro amor.

Tive muitos pretendentes, já o sabeis; mas nenhum olhar conseguiu accender em meu coração a chamma feliz, tão desejada.

Muitas vezes, ao ficar só, fazia um rigoroso exame de sentimentos, para ver se encontrava escondido entre elles um pouco de amor, naquillo que julgára costume; porém nunca achei resposta affirmativa.

Estava certa de não conhecer o amor e duvidava de encontral-o.

Minha tia Celia cahiu doente e corri a seu lado, installando-me em sua casa. Já sabeis que mora num lindo andar da rua do Carmo, junto á Porta do Sol. Eu tinha o costume de chegar á sacada todas ás manhãs, pouco antes da hora do almoço, para ver a animação do meio-dia, a sahida das costureirinhas e dos operarios, desejosos de gozar um pouco á luz do sol. Certa manhã, pouco depois de abrir a sacada, abriu-se outra da casa fronteira, e um airoso ra-

paz debruçou-se nella; era formoso; levantou a cabeça; tinha uns olhos enormes e tristes, que cravou em mim, com fixidez estranha. Senti-me commovida sem saber porque, e notei que, nem um instante, elle deixava de me olhar.

No dia seguinte, o rapaz tornou a apparecer na sacada; mas ficou apoiado na parede, um pouco á sombra, e olhando para mim tão fixamente, como no dia anterior. E assim, varios dias, até que me resolvi a lhe corresponder timidamente, pois me interessavam cada vez mais os olhares serenos dos seus olhos tristes, que souberam encontrar o caminho de minh'alma.

Era estranho aquelle admirador do meio-dia; depois, eu nunca mais o via, em parte alguma; nunca o encontrei na rua; elle porém não deixava de acudir á entrevista, nem de sorrir quando eu falava e ria com umas creanças da casa contigua á minha, e das quaes era muito amiga, graças aos "bonbons" que ás vezes lhes enviava.

Foram seus olhos tristes, sua constancia ou aquelle respeitoso sorriso, o que fez com que eu me enamorasse do meu vizinho desconhecido ? Não sei ! Não se explica o amor, nem eu intentei fazel-o.

Deixei-me levar nas azas da bella fantasia, e da sua irmã, a Illusão.

Nunca faltei a uma entrevista com o meu estranho adorador. O "flirt" se prolongava, e o silencio delle começou a desconcertar-me.

Por que não se decidia a escrever-me, uma vez que a sua timidez não o deixava falar ?

Por que seria ? Talvez não dispuzesse senão daquelles momentos que me dedicava por inteiro.

O meu pensamento foi-se enchendo com a sua imagem, e esperava com doloroso prazer o momento de reencetar o nosso incomprehensivel, de sacada a sacada.

E veiu o amor, o amor que eu tanto esperava; era estranho, absurdo, mas pouco importava. Era amor, amor forte e unico pelo homem que, silencioso, contemplava-me em adoração extactica.

Uma manhã, tia Celia, curada da sua enfermidade, chegou á sacada, quando eu me ia retirar; isso me obrigou a continuar ali alguns minutos mais, receando que ella percebesse o nosso idyllio sem palavras.

O meu adorado adorador continuava olhando para o nosso balcão, até que porfim, tia Celia reparou que os meus olhos não se separavam do interessante vizinho.

— Que pena, não é ? — disse-me. — Pobre Jorge ! Tão novo ! Tão bonito ! Com esses olhos tão limpidos que parecem que vêem, e no entanto é cégo. Eu t'o apresentarei, se quizeres; somos amigos de ha muito tempo; não me vieram visitar, porque a mãe delle, coitada, está inconsolavel e nunca sae.

Apenas ouvi as ultimas palavras de minha tia, empallideci intensamente. Depois, ao ficar sózinha, chorei com infinito desconsolo; as minhas lagrimas, então, eram de amargura, nellas se desfazia o meu bello sonho de amor.

E' impossivel descrever a minha emoção, quando, junto delle, contemplei os seus olhos clarissimos que fitavam sem vêr.

— Querida amiga, a sua voz fez o maior dos milagres — disse-me a mãe delle, acariciando-me as mãos. — O meu Jorge nunca mais sorrira, desde que os seus olhos cégaram, até o dia em que a ouviu rir. Elle me chamou para dizer-me: "mamãe, essa menina que ri, deve ser muito bonita, não é ?" Eu então lhe descrevi a senhora como era, e desde esse dia não pensa senão na senhora e não anda tão triste. Pobre do meu filho ! — dizia, emquanto lhe corriam as lagrimas, que eu tentei em vão enxugar, chorando tambem.

Ha mysterios na alma que sómente uma mãe póde comprehender, e por isso, aquella dolorosa comprehendeu.

Eu fui a alegria, o raio de sol daquella vida truncada. Todas as tardes visitava aquella casa triste que a minha presença illuminava; e eu me sentia muito feliz, levando um pouco de felicidade áquelles sêres desgraçados.

Tia Celia era minha cumplice nessa obra heroica de abnegação, segundo dizia, ignorando que o amor se occultava na trama, tecendo os factos.

E passou o tempo. Um dia, o pobre Jorge morreu quasi de repente, talvez de emoção. Mas eu sei que morreu feliz porque sabia como era amado intensamente.

Os olhos de Alice, ao terminar, tinham um brilho de lagrimas, que correram porfim, pelo seu bello rosto polido.

— Comprehendeis agora ? Comprehendeis a minha tragedia ? Meu coração foi abrazar-se de amor nuns olhos sem luz... Já sabeis agora por que motivo uma menina como eu não tem noivo aos vinte e sete annos.

Traducção de Anelêh.

BAILANDO P'RA CINCO HERODES...

Tuas pômas eburneas, pequenas, redondas,
sofregas na prisão amavel desse vestido,
são salomés bebadas de volupia
offertando dois beijos lindos, côr de sangue,
e a dansar, a dansar lascivamente,
a dolorosa dansa dos sete desejos
p'ra os meus cinco sentidos extasiados !...

JOSE' CANDIDO DE CARVALHO.

VERSOS QUE VÊM DA NOITE E DO SILENCIO

O luar espiritualiza a noite.
O luar é a caricia triste da luz do Sol...

Na immensa suavidade azul do céo,
a festa maravilhosa das estrellas !

Vaga uma aragem boa
penetrando os cabellos das palmeiras...

Boccas sensuaes de rosas vermelhas
suggerindo longos beijos quentes. .

Segredos de jasmins, de cravos, de geranios,
na voz confidencial do perfume...

E o repuxo — alegria sonora da agua,
afagando.
afagando
a voluptuosa doçura do silencio...

E em tudo isto
uma saudade grande de você !...

JOSE' CANDIDO DE CARVALHO

Como obter bem-estar e maiores recursos ou ganhos?

"*A educação que não revela o segredo da influencia magnetica não é completa.—DAVID STARR JORDAN, director da Universidade norte-americana de Leland Stanford*".

Meios praticos para se obter emprego rendoso — Combater atrazos de vida. Ter sorte ou ganhar em negocios e loterias — Casar bem e depressa, ou obter o amor desejado — Descobrir o que se pretende — Adivinhar — Fazer alguem ser fiel — Fazer voltar a pessoa que se tenha separado — Ver em pensamento a imagem da pessoa que se esposará — Obter dos poderosos o que fôr razoavel — Destruir maleficio — Vêr o que se deseja do passado e do futuro — Saber seu destino — Ser invulneravel ás molestias — Fazer concordia na familia e no negocio — Fazer com que se pague o que é devido — Curar vicio de bebida, jogo, sensualismo ou molestias — Attrahir a freguezia — Augmentar a vista e a memoria — Ganhar demanda — Fazer desapparecer inclinações viciosas ou condemnaveis — Destruir feitiçaria ou influencias nocivas de inveja, odio, quebranto, mau-olhado e obsessões de espiritos — Hypnotizar, magnetizar e transmittir mentalmente em distancia o pensamento ou um recado — Descobrir logares onde existem thesouros ou minas de ouro, diamantes e e pedras preciosas.

Todas estas instrucções estão nos LIVROS DAS INFLUENCIAS MARAVILHOZAS.

PREÇOS: OS LIVROS DAS INFLUENCIAS MARAVILHOZAS são cinco: HYPNOTISMO AFORTUNANTE, MAGNETISMO UTILITARIO, OCCULTISMO PRATICO, MEDICINA MODERNA e SCIENCIAS SECRETAS. Cada qual trata de uma especialidade, e podem ser comprados por junto ou separadamente á escolha do freguez. Cada um custa DEZ MIL RÉIS quando brochura, — ou DOZE MIL RÉIS, quando encadernado. Os cinco livros por junto não têm desconto; mas em compensação, o comprador da collecção receberá gratis um diploma INSTITUTO ELECTRICO E MAGNETICO. Collecção dos cinco livros: brochados: CINCOENTA MIL RÉIS; Encadernados: SESSENTA MIL RÉIS. São os melhores que existem.

Remettem-se em registrado no correio para qualquer parte, a todos que, com o pedido, enviarem a respectiva importancia em vale postal ou pelo registro chamado VALOR DECLARADO (não confundir com o registro simples), ao

Instituto Electrico e Magnetico, com o endereço: Caixa 1734, Capital Federal

J O I A S

(PARA MARIA)

Que linda !... a tua cabecinha doirada, de cabellos de seda,
parece um maravilhoso e loiro pôr de sol.
A tua cabecinha de boneca, é um precioso camafeu

Os teus olhos grandes e tristes, com palpebras languidas,
são dois mundos desconhecidos... são dois raros diamantes
negros da Bahia.

As tuas lagrimas, são gottas de orvalho, são perolas de Oman.

Os teus dentes pequeninos e scintillantes, são como as
conchinhas do mar, trazidas pelas ondas e arremessadas nas
praias... são opalas de Ceylão.

As tuas faces rosadas como as petalas das rosas vermelhas,
são como as turmalinas côr de rosa de Minas Geraes.

E os teus labios, côr de cereja madura... onde móra o mais
lindo sorriso de mulher ?...
Oh !... elles são dois rubis da India.

E o teu rosto ?...
O teu rosto, é o mais perfeito, o mais lindo de todas as
mulheres... delicado, expressivo e mais formoso ainda, que o
da Virgem de Nazareth.
Parece uma caixinha de mogno, com tampa de marfim.
rendilhada
de prata, fecho de oiro e forrada de sedas, rendas e velludos.
Elle é, a tua artistica, caixa de joias...

Vês ?...
E's a mulher mais rica do mundo... quantas joias, quantas .. e
ainda dizes que nunca tiveste joias, tolinha... ingenua...
as outras joias são falsas.

PLINIO MARQUES DE TOLEDO.

(São Paulo)

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente, a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente assignados em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

LYDIA S. M. (Santa Thereza) — Si bem me lembro já examinei sua letra e confirmo o que disse anteriormente, pois as caracteristicas são as mesmas. Apenas agora noto que assignou seu nome duas vezes com duas pennas differentes; da primeira vez com uma mais grossa ou usada e da segunda com uma penna nova. Mais satisfeita com a segunda graphia terminou a assignatura com o traço firme, cheio e quasi vertical, indicio da sua força de vontade, do seu autoritarismo, da sua quasi masculinidade ou vontade de ser homem! Aquelles tres pontinhos postos ali como assignalando os vertices de um "triangulo symbolico" repousando sobre um dos lados como base, são uma prova de que continúa a gostar do mysterio, das situações complicadas e embaraçosas pelo prazer de se sahir airosamente dellas. A senhorita si fosse homem era, no minimo, grão 33 ou Grão Mestre da Maçonaria. Até o numero 7, que figura no anno do seu nascimento está feito pela sua mão, como um malhête!...

MARIKA (Curityba) — Confirmo tambem o que já lhe disse anteriormente: delicadeza, reserva, sensibilidade, fraqueza. O traço agora está menos tremulo, o que indica nervos mais saudaveis. Continúa, porém, o estado de depressão de fadiga, melancholia, desanimo. Já experimentou os banhos de mar? Devem lhe fazer bem.

YARA (S. Paulo) — Não posso precisar assim de repente, sem uma busca na collecção do "Para todos" qual foi o numero em que sahiu o estudo graphologico das linhas que me mandou. Confirmo agora o que disse anteriormente: imaginação viva, grandes aspirações, generosidade, orgulho sem excluir, porém, alguma bondade, muita graça natural, coquetteria, força de vontade firme e reserva que se vê logo no córte dos tt. Está satisfeita agora? Como vê não sou tão "mausinho" como lhe parecia, não ? Pode continuar a escrever que, absolutamente, não me importuna; ao contrario: dá prazer.

JOSE' LABRE (Rio) — A rapidez de sua graphia denota actividade, cultura, precipitação, enthusiasmo. Não é um indeciso, como suppõe; será, antes, um irreflectido, um quasi impulsivo. E' melancholico, ou, pelo menos, no momento de escrever a carta que mandou estava sob a influencia de alguma decepção ou desgosto que o entristecia. Sua falta de reflexão chega, ás vezes, a ser estouvamento. E' preciso pensar um pouco antes de agir com a presteza com que o faz para não se arrepender depois, como parece que está arrependido de alguma "cabeçada". Tem espirito critico, um tanto mordaz, ás vezes; falta-lhe ordem, equilibrio, o senso da medida. Não desanime, porém; procure, antes, se corrigir.

FORGET-ME-NOT — Como, em vez do estudo de sua letra, pede seu horoscopo vou lhe fazer a vontade, recorrendo aos conhecimentos astraes de um amigo dado ao estudo da Kabala e outros occultismos. Diz elle que as pessoas nascidas a 3 de Abril terão capacidade, determinação, preferindo dirigir-se a se submetterem ao mando dos outros. Si a senhora tivesse nascido das 4 e 30 as 5 e 30 da manhã passaria "vida feliz e milagrosa". Foi pena ter nascido 45 minutos antes, não é?

Entretanto não será infeliz, pois tem força de vontade, caracter vivo, sincero e um pouco impaciente, menos com as pessoas a quem estima.

E' pouco amiga dos trabalhos manuaes. E' altiva e resolve os "casos" ao primeiro impulso o que ás vezes a prejudica. E' irritavel e ciumenta. Tem talento e é parcial no julgamento das pessoas a quem estima. O signo do seu mez é Aries e sua pedra afortunada é o diamante e não o rubi, como suppõe.

MISANTROPO (Rio) — Pouca cultura intellectual e pouco amor á verdade que se vê na sinuosidade das suas linhas. Mobilidade, agitação, perturbações nervosas. Vaidade, preoccupação de apparecer, infantilidade. Espirito satyrico, vendo o argueiro nos olhos do visinho sem reparar na trave que tem nos seus...

LEDA (Rio) — Letra miuda: finura, mesquinharia, fadiga, talvez myopia. Ha tambem traços de sensibilidade, ternura, susceptibilidade, fraqueza; alguma bondade natural. Embora os horoscopos nada tenham de commum com a graphologia, dou aqui o seu, desde que o mandou pedir com tanta delicadeza: "Indifferente e apathica ante as boas opportunidades que se lhe deparam frequentemente. Não se deixa levar por suggestões ou conselhos, embora estes a impresionem. Tem opiniões francas e desassombradas, e não crê sinão naquillo que lhe é exposto com a maior clareza. Tem iniciativa propria e se recusa a seguir ideas de outrem quando vê que pode agir por si. Deseja ser rica e vive preoccupada com a idea de não perder os bens que possue. Muita honradez e nobreza de caracter. Intelligente, applicada aos estudos, obtem sempre nelles o melhor exito sem grande esforço". Está satisfeita?

GRAPHOLOGO.

NO INSTITUTO DE MUSICA

E não ha director do Instituto que consiga livrar-se do "artista" !

M. de L. de A.

Alumna do grande mestre H. Oswald, ella foi, sem duvida uma das mais brilhantes que lhe cursaram as aulas nestes ultimos annos.

Com o seu feitio muito retrahido, ella é uma creatura que não tem intimidades com ninguem. Seu ideal é uma interrogação; seu coração, um mysterio !

Não tem uma confidente, de modo que ninguem lhe conhece os segredos, ninguem nunca lhe ouviu a narrativa de algum "flirt" ou de alguma sympathia..

Apezar disso, sabe-se que ella teve ou tem uma afteição, que talvez explique o grande mysterio da sua vida concentrada..

Chega-se a essa conclusão deante de uma pequenina passagem de sua vida, da qual, sem o querer, foram testemunhas duas collegas do Instituto. A M. de L. com ellas esperava o bonde, e emquanto este não vinha, apreciavam as tres a carrocinha dos cachorros, com os empregados apanhando a cainçalha vadia, que não é pouca no seu bairro.

A cada laço armado e jogado, era uma victima que cahia na armadilha. E seguia-se a gritaria do pobre cão aprisionado, emquanto a garotada da visinhança numa algazarra infernal, corria de um lado para outro, espantando os cães que acorriam com os gritos dos "camaradas" engaiolados ..

As companheiras de M. de L. lamentaram a sorte dos cães ao passo que ella teve apenas este commentario mysterioso:

— Que pena que não haja tambem uma carrocinha, para apanhar todos os cachorros de jaquetão e calças largas, que andam espalhados pela cidade !...

Até hoje, procura-se em vão descobrir para qual cabeça a M de L. jogou essa carapuça... Descobrir-se-á ?

D. B.

E' bem certo o velho aphorismo: "Os ultimos serão os primeiros".

Houve, ha pouco tempo, no Instituto, um concerto, ou melhor, um recital de piano, que veiu provar mais uma vez a verdade desse dictado.

A recitalista foi D. B. — um caso muito sério de talento musical. A sua historia é curta. Estudou com a tia e entrou para o Instituto, porque resolveu ter o seu diploma. Entrou logo para o ultimo anno e com alguns mezes de frequencia, conquistou a medalha de ouro.

Quem se honrou com isso, não foi ella; foi o Instituto — que, infelizmente,

A natureza é ás vezes engraçada !

O leitor tem deante de si um desses casos. Esse homem que ahi vem, com as pernas que são dois parenthesis, gingando de corpo, feio, dando sempre uma impressão de desleixo, typo que se poderá chamar "padrão" da falta de esthetica physica, verdadeiro successor do Quasimodo de Victor Hugo, com todas essas "qualidades" pessoaes negativas é professor do Instituto e chama-se a si mesmo de artista !

Professor e artista — que ironia !

Não lhe escreverei aqui o nome, porque não sei escrever nomes estrangeiros. Nunca se soube ao certo como Quasimodo conseguiu penetrar os humbraes do nosso primeiro estabelecimento de arte. Mas o facto é que penetrou e que por lá se vae conservando. Da sua mão nunca sahiu um só alumno, que fizesse carreira. Todos desapparecem, graças á habilidade negativa do mestre — mestre incomparavel para estragar vozes.

Vive a apregoar que o nosso meio está cheio de nullidades — esquecido de que é o nullo maior que possuimos. Entretanto, gosta de exhibir-se — o que não deixa de ser uma boa idéa, pois a sua exhibição é uma necessidade para o figado do publico carioca... Ninguem mais comico do que Quasimodo, quando apparece, por exemplo, bancando o galã de uma opera... Não ha muito tempo que o publico viu isso: galã de quasi 70 annos e pernas tortas.

Esse é o artista.

O professor, não é um caso comico, mas um caso sério ! Como nada entende da sua arte, suppre a ignorancia com a audacia.

Alumno delle vive sobresaltado com os pagamentos adeantados, que é obrigado a fazer frequentemente. E, como é muito grosseiro e muito brigão, é commum vel-o ser despedido, deixando os alumnos credores de varias lições.

só de raro em raro, póde ufanar-se de ter uma alumna desse valor.

Quantos annos terá D. B.? Uns dezesete, talvez. Mas, com dezesete annos, muito poucas, por ahi, têm sido pianistas como ella.

Pianista ás direitas, com todos os requisitos e com todos os elementos de triumpho — inclusive a grande sympathia pessoal. Pianista de verdade, que faz do piano um altar e que faz da arte uma religião.

Pianista que a gente escreve com P grande... Pianista que a gente gosta de ouvir uma, duas, dez vezes seguidas, um dia, dois, tres, todos os dias, se fôr possivel!

Quando ella executa um programma, primorosamente como executou o de seu ultimo recital, fica-se sem saber se ella tem e qual seja o seu autor predilecto, o seu genero preferido ou a sua peça mais querida. Porque ella é sempre deliciosa interpretando o classico, ou o romantico, ou o moderno ou os contemporaneos.

Ha um critico musical do Rio que, apreciando-a ultimamente, declarou que ella era "agora" uma grande pianista, porque tinha mudado de professor...

Critico engraçado! Ella nunca teve dois professores na vida! E graças a Deus, nunca teve nem sequer a idéa de estudar com o tal critico...

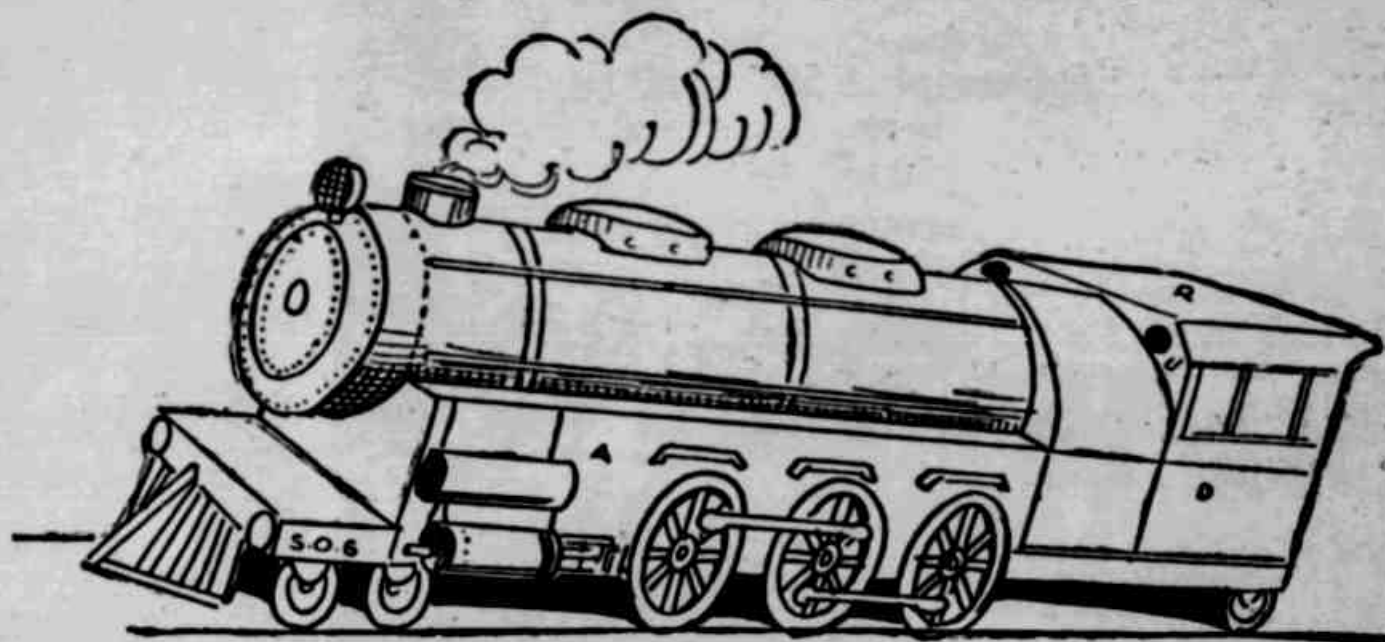
D. B. é uma das nossas ultimas pianistas, chronologicamente falando, mas uma das de que nós mais nos podemos e devemos ufanar.

Ella surgiu ultimamente, mas surgiu vencendo, pondo no chinello muita gente pretenciosa. D. B. confirma o dictado: "Os ultimos serão os primeiros"...

AS SENSACIONAES PAGINAS DE ARMAR D'*O TICO-TICO*

A LOCOMOTIVA

Seguindo sempre o programma, que adoptou, de jornal educativo, auxiliar dos paes e dos mestres, *O Tico-Tico* tem em todos os seus numeros a attracção maravilhosa das paginas de armar. Ellas despertam vivo interesse aos leitores, levando-os á preoccupação de armal-as, imprimindo ao trabalho o caracter da perfeição e cuidado. Para a creança, porém, não é qualquer motivo de construcção que serve. A pagina de armar, com ser de facil construcção, deve resumir um objecto, uma entidade capaz de encher o infante de alegria.

Dahi a preoccupação constante d'*O Tico-Tico* de offerecer aos milhares de leitores brinquedos de armar dos mais interessantes. Ainda agora está sendo publicado em *O Tico-Tico* um brinquedo de armar que vae despertar, estamos certos, vivo interesse na petizada. E' uma locomotiva, movimentada e de grande formato.

Modelo da locomotiva depois de armada.

"...e Alvares Cabral, ao arribar ao Brasil trazendo a Cruz de Christo, foi o primeiro annunciador dos vinhos Ramos Pinto."

Miniatura da capa d'O MALHO de hoje

Canção selvagem

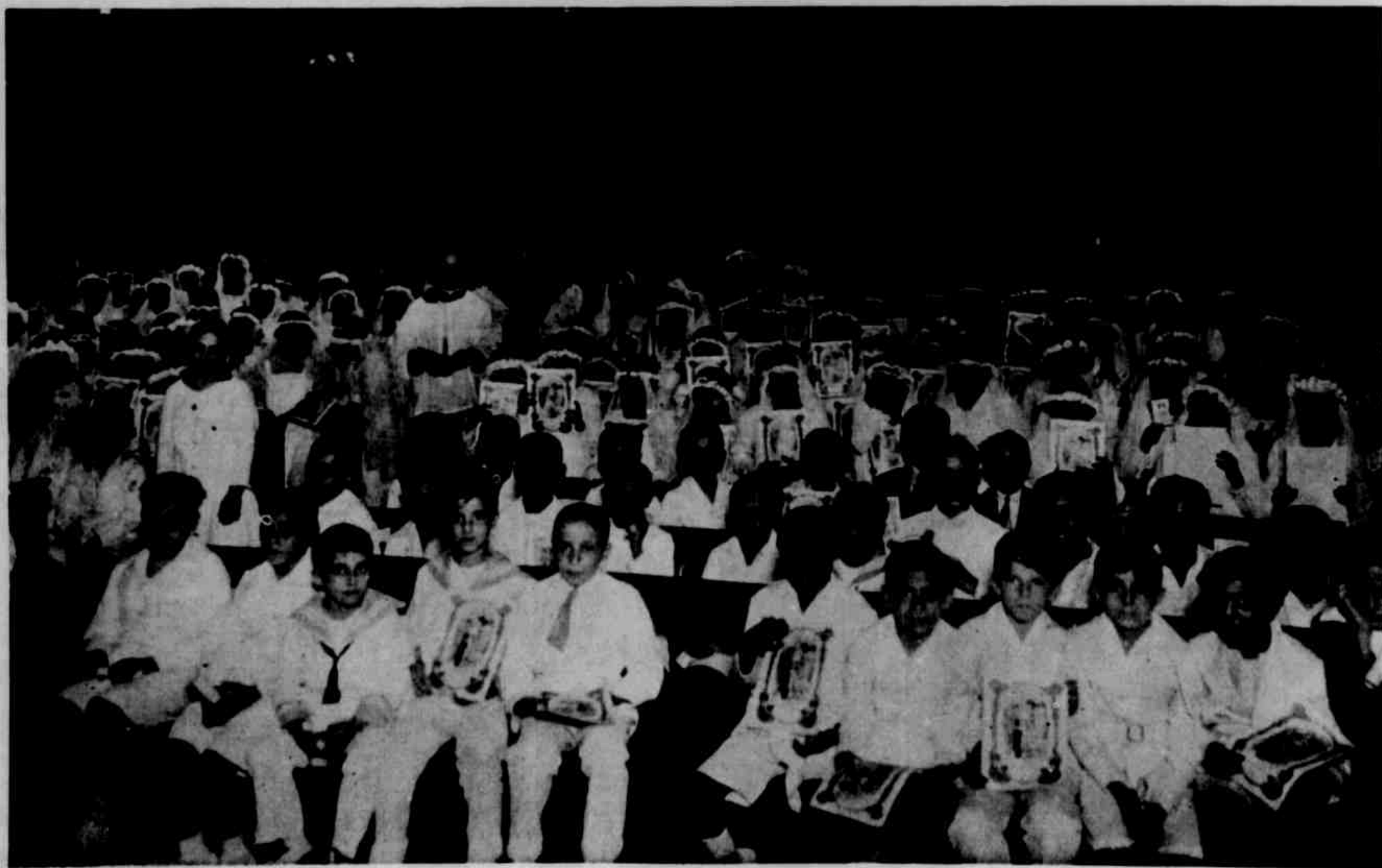
Ella tem a graça esbelta do burity que se corôa de palmas elegantes, verdes e viçosas, e como o burity, seus negros cabellos coroam-na em cocar de plumas côr da noite, a noite densa, a noite sem lua, das selvas impenetraveis. Os olhos brilham-lhe como pedras valiosas, ou como, ao pleno meio-dia, faiscam as lascas de silex nos pedregaes e nos caminhos. Por mãos e pés, tem duas flores de parasitas, duas catleyas de velludo, tão pequenos e delicados são. Sua pelle é jambo moreno com a nitidez da prata lisa e o polido das aguas de um lago.

Adoro-a. E' a minha vida que se exteriorisou, tomando nova fórma, diversa da minha, e todavia tão unida a mim, que por vezes hesito em julgar qual a minha verdadeira personalidade. Sua alma, mais que seu physico delicioso, encanta-me, e aprisiona-me no carcere luminoso de um amor intensissimo e poetico. Vivemos ambos a existencia bucolica, selvagem, e representamos os dois uma pastoral dos melhores tempos da humanidade; quando os poetas eram deuses e os guerreiros mais intelligentes das tribus, nas horas da paz, compraziam-se em descrever e pintar, em quadros de ouro, ao som de sua voz sublime, as horas da guerra.

Um noivado idyllico nos promette para breve o paraiso. Breve, teremos a felicidade de Tamandaré, o dilecto de Deus, quando escapou á morte e se estabeleceu na terra da abundancia e da alegria. Eu serei como o valente Tamandaré, mas poderei habitar o mais esteril dos areaes, pois mesmo assim abençoarei Tupan, que me concedeu a frescura, o jubilo e a ternura, dimanando em mananciaes do coração de meu esbelto burity, a minha noiva!

Ha dois dias, não sei como foi... nunca acreditei na existencia da Yara, mas agora sei que existe. Caçava no mais invio das florestas, quando me senti fatigado, e fui para a borda do pequeno lago. Vi-a, então, á mulher de crystal e nuvem, de perola e brancura, rojando no fundo das aguas como um nenuphar submerso, e chamando-me a si com gesto tentador. Sorria, arrastando-se no meio dos cabellos de limo.

Se a não segui, se fugi, foi porque fluctuou em minha imaginação uma esbeltez de burity elegante e gentil, com um sorriso ainda mais doce e meigo do que o da Yara, e não hesitei. A alma de minha noiva salvou-me da mentira de crystal. Aquella virgem linda como um veadinho lindo das selvas, e mais do que elle vaidosa, mas tambem mais carinhosa e perfeita!

MARIA COELHO CINTRA.

PRIMEIRA COMMUNHÃO NA MATRIZ DE SANT'ANNA

VISITEM A LINDA EXPOSIÇÃO NA CASA GRANADO & CIA.

Escola Normal Wenceslau Braz

Grupo de professorandas, tendo ao centro a Prof. D. Alba Nascimento

Gracioso grupo de alumnas

Grupo de alumnos dos diversos annos do curso da Escola.

As professorandas deste anno da Escola N. Wenceslau Braz collaram o gráo no dia 24 de Dezembro, vespera do Natal. Foi um bello presente de festas que fizeram a si mesmas. Estavam radiantes. Houve discursos, musica, alegria e saudades tambem; despedidas, olhos marejados de lagrimas, adeuses...

— Olhe: você não me esqueça...

— Sim; nem você tambem. Appareça sempre.

— E você não deixe de escrever como me prometteu...

Dias antes do dia da festa estivemos pela manhã em visita á Escola.

Havia uma grande azafama no preparo das diversas salas para a exposição dos trabalhos dos alumnos.

A distincta professora D. Adalgisa ensaiava hymnos escolares e lamentava que os rapazes fossem mais esquivos aos ensaios do que as moças, pois havam faltado.

— Entretanto, é tão agradavel cantar, dizia ella.

— Si fosse para jogar "foot-ball" estavam todos aqui, confirmou um inspector que viera dizer não ter encontrado os alumnos. Para cantar é preciso apanhal-os a laço, concluiu elle sorrindo.

Pedimos licença para apanhar alguns aspectos photographicos. O amavel Sr. Avilla, secretario da Escola, nos attendeu promptamente e nos apresentou ao Prof. Torres, que ia dar uma aula de gymnastica. Durante os exercicios apanhamos alguns flagrantes. Depois, um pequeno grupo que não havia tomado parte nos exercicios, nos pediu que tirassemos seu retrato. Attendemol-o. Mais adeante um outro grupo pediu a mesma cousa e foi satisfeito. Eram graciosas alumnas dos diversos annos do curso da Escola e que vinham chegando. Um grupo de rapazes que comnosco percorrera as diversas officinas pousou tambem deante da nossa objectiva.

Alumnas fazendo gymnastica

— O Cherém quer ficar na frente, ao lado do Argemiro, disse o Murillo, que não queria fazer parte do grupo porque estava "á paisana", mas o Miguel disse:

— Fica ahi atraz e ninguem repara...

Já iamos sahindo, quando outro grupo de alumnas veiu ao nosso encontro:

— Ah! O senhor vae tirar tambem o nosso retrato, disse uma dellas que parecia chefiar as collegas.

— Impossivel, senhorita; não tenho mais chapas.

— Isso é "chapa" dos photographos para se desculparem, disse uma outra.

— Que pena! Logo eu, a mais estudiosa da Escola, não figurar no "Para todos..."!

— A senhorita Marilda figurará de outra vez, respondemos nós.

— Quem lhe disse o meu nome?!

— A senhorita mesmo, bordando-o ahi na blusa, a menos que a blusa não seja de alguma collega...

— Não, senhor, é minha mesma.

— Quando vier agora aqui traga, pelo menos, uma duzia de chapas; pediu uma outra.

— Trarei uma grosa, respondemos, já quasi no portão.

E o bando alegre se dispersou, esperando tirar o retrato, afim de figurar no "Para todos..." na primeira opportunidade.

Um trecho da exposição

Mais um aspecto da exposição de trabalhos escolares

Outro gracioso grupo de alumnas posando para nós

O commandante Eugenio Rego, do "Marija Petrinovich", que inaugurou a navegação Yugoslavia-Brasil, em companhia do consul do seu paiz, Sr. Percy Nelson, e sua senhora

12 — Janeiro — 1929

Por acaso

No Brasil tudo é por acaso.
A anecdota do descobrimento ficou sendo um modo de viver da gente que brotou dos primitivos habitantes, dos patricios de Pedro Alvares Cabral, dos pretos escravos e de outros turistas.
As idéas chegam sem que se espere por ellas.
Realisam-se coisas que no momento andavam mais longe do que Goyaz.
A Independencia foi por acaso.
A Republica foi por acaso.
D. Pedro I o que queria era gozar.
Deodoro da Fonseca ainda hoje no Purgatorio não sabe como é que fez aquillo.
Com certeza a culpa está no calor.
Ha um grande abuso de roupas leves, de roupas claras.
Para pensar é preciso vestir de escuro e de pesado.
Meditação não se dá bem com tempo quente.
Tempo quente serve para sensibilidade.
Não somos um povo de cabeça.
E' o coração que carrega o Brasil.
Graças a Deus!
Naturalmente, por causa do tamanho exaggerado da casa, a familia não se reproduz toda igual.
Quem móra no Rio Grande do Sul apparece differentissimo de quem móra no Rio Grande do Norte.
No Rio Grande do Sul até neve cáe.
Existem mais sobretudos lá do que fraques nas repartições publicas aqui.
Eis o que explica as transformações.
Falou-se uma vez e depois se repetiu que o Rio Grande do Sul pretendia separar-se do Brasil.
Mentira.
Literatura.
O Brasil não tem brasileiros mais brasileiros do que aquelles que acórdam cedo na terra do minuano e marcam para o trabalho o horario do sol.
Gauchos!
Guascas!
Indios bons!
Brasileiros custe o que custar!
Anarchistas subconscientes, cada um toma conta de seu destino e não admitte ordens alheias.
Governo para elles é o mesmo que imperador do Divino, festeiro.
Pagam impostos como dão para os fógos.
Por costume.
Quando se convencem de que é por obrigação, brigam.
Se férem os adversarios, deixam as armas e vão soccorrel-os.
Acreditam em Nosso Senhor, em Nossa Senhora, numa porção de santos.
Acreditam no Negrinho do Pastorejo, no Boi-Tatá.
Poetas.
Com a imaginação embalada pela gaita de fóles, pela sanfona que é o violão dos tropeiros e dos peães, cantam junto das fogueiras.
Assim:

— Num dia de tempestade
subi ao céo num trovão.
Desci nas cordas da chuva
com quatro raios na mão. —

E assim:

— Já vi chorar uma pedra
pelo teu pé arredada
por tu passares por ella
e ella não ser pisada. —

Foram os homens do pampa os inventores de varios sports nacionaes, a pé e a cavallo.
Menos da revolução.
A revolução elles adoptaram com melhoramentos.
Dizem que são orgulhosos.
São ariscos.

■

ALVARO MOREYRA

O Principe de Galles é um dos rapazes mais populares deste seculo, apezar de não ter ainda a cabeça gravada nas libras esterlinas. Matou Affonso XIII na publicidade photographica. E se ainda não foi além do rei de Hespanha na collecção de anecdotas, é só por gentileza ao illustre collega esportivo. Neto de Eduardo VII, adóra Paris como o avô. Sempre que póde, ás claras ou no escuro, vae dar um passeio á capital franceza, onde refresca o coração. As midinettes gostam delle. Gostam delle todas as meninas do mundo. Quanta herdeira de milhões americanos não desejaria casar com elle, mesmo sem o compromisso de ser rainha um dia... O Principe sorri das paixões femininas. E deixa as creanças gozarem as delicias da vida. Para que casar ? Ainda não chegou o tempo de fornecer substituto ao cargo. O melhor é ir assim, sem compromissos, para o palacio de Londres. O sangue azul das pretendentes que espére.

Uma pythonisa celebre que estudou a mão do Principe definiu assim seu caracter: simplicidade e bondade.

E' verdade. Não ha a menor altivez nem emproamento na attitude do Principe. E' sempre o mesmo homem sem pose.

Os inglezes o adoram, talvez mesmo por isso...

O Principe de madrugada já está na pista de Newmarket, fazendo exercitar o cavallo que terá de montar no dia seguinte. Conversa com os empregados das cocheiras com a maior intimidade.

O herdeiro da corôa de Jorge V é o homem que mais quédas de cavallo conta na biographia...

Como uma vez voltava para a pesagem, depois de um tombo, coberto de lama dos pés á cabeça, um patricio veiu apressadamente offerecer-lhe a capa.

— E você ? perguntou elle.

— Se apanhar uma grippe, não tem importancia (chovia torrencialmente).

— Eu tambem posso apanhar uma grippe sem que isso tenha grande importancia. Mas agradeço muito.

Encontrando-se uma manhã, num arrabalde de Londres, viu um grupo de trabalhadores que comia ao ar livre uma sopa fumegante que uma velha mulher tinha trazido.

O Principe approximou-se e perguntou:

— Está gostosa a sopa ?

— Excellente, Alteza... respondeu um delles. Quer proval-a ?

— Com muito prazer !

E tomou, com vasto appetite, um prato cheio da tal sopa, especie do mingáo feito com batatas, cenouras, pão e caldo de carne.

Passava uma tarde, de automovel, por um bairro popular. Chamou-lhe a attenção na rua um pobre pequeno magrissimo que carregava um enorme embrulho. Desceu do automovel e chamou o pequeno.

— Onde vaes com esse embrulho tão pesado ?

— Vou leval-o bem longe, para ganhar um shilling.

— Sobe ao lado do meu "chauffeur"..., disse o Principe. Levo-te lá.

Eduardo VII, quando era joven sobretudo, tinha uma elegancia pessoal, muito cuidada e mesmo audaciosa; lançava modas: agradava-lhe ser imitado. O joven Principe de Galles, pelo contrario, veste-se simplesmente, não se preoccupa com a moda.

Em Deauville, ha tres ou quatro annos, appareceu na rua com uma camisa azul.

Alguem, um joven snob com certeza, fez num grupo essa observação:

— Mas hontem elle estava com uma camisa azul !

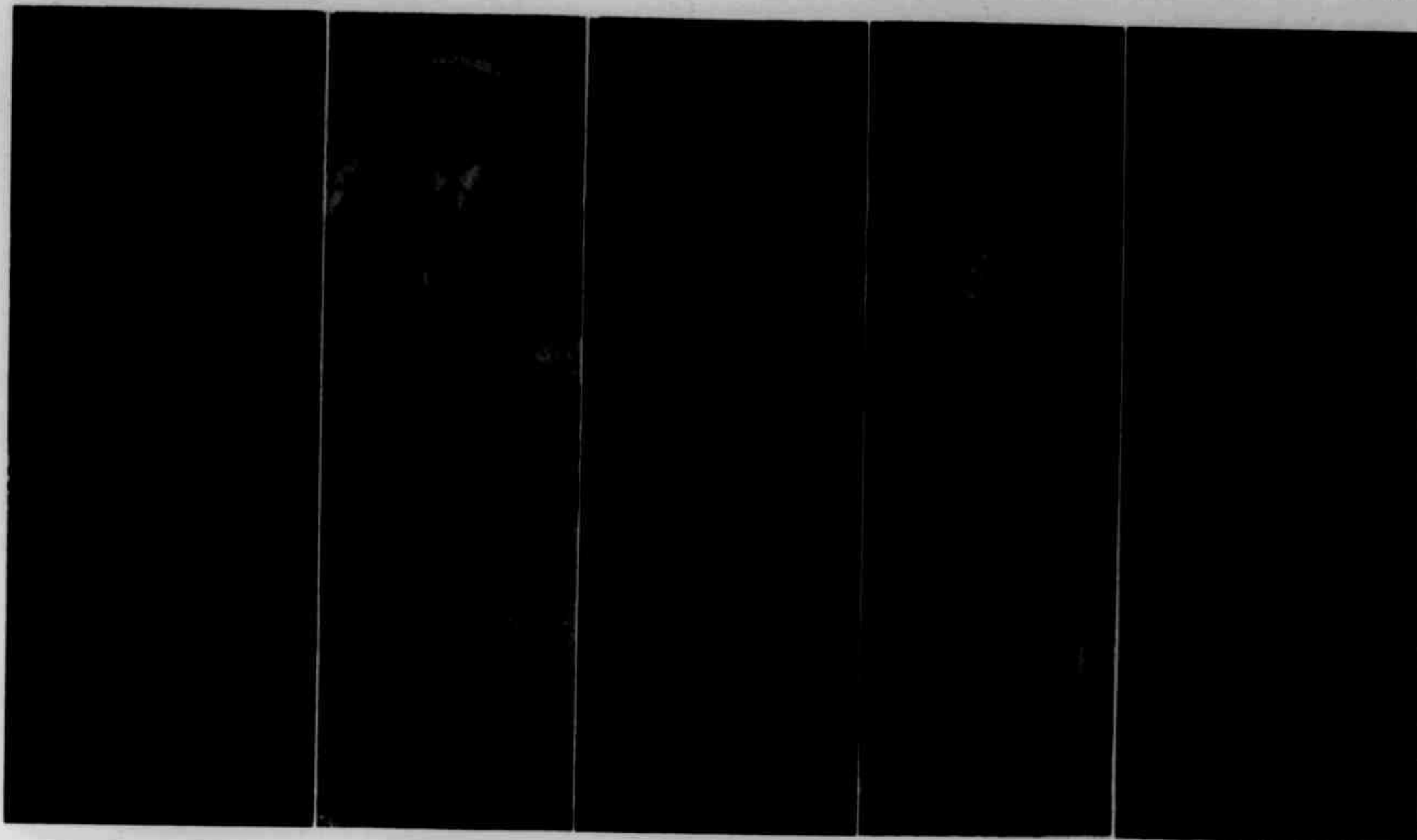
— Com certeza ? perguntaram diversas vozes em volta delle.

— Garanto.

Foi um escandalo. Como é que o Principe de Galles podia usar dois dias seguidos a mesma camisa !

Quando lhe contaram o espanto que causára, o Principe desandou a rir.

— E' que eu tenho duas camisas azues — duas. — Os meus meios me permittem tamanho luxo. Entretanto, não me acharia nada diminuido se tivesse de pôr dois dias seguidos a mesma camisa como muitos outros de meus com-

O Principe de Galles

Vestido de mineiro — De fraque e chapéo de palha — Jockey — De casaca e condecorações — De sobretudo, cartola e guarda-chuva — Prompto para cahir.

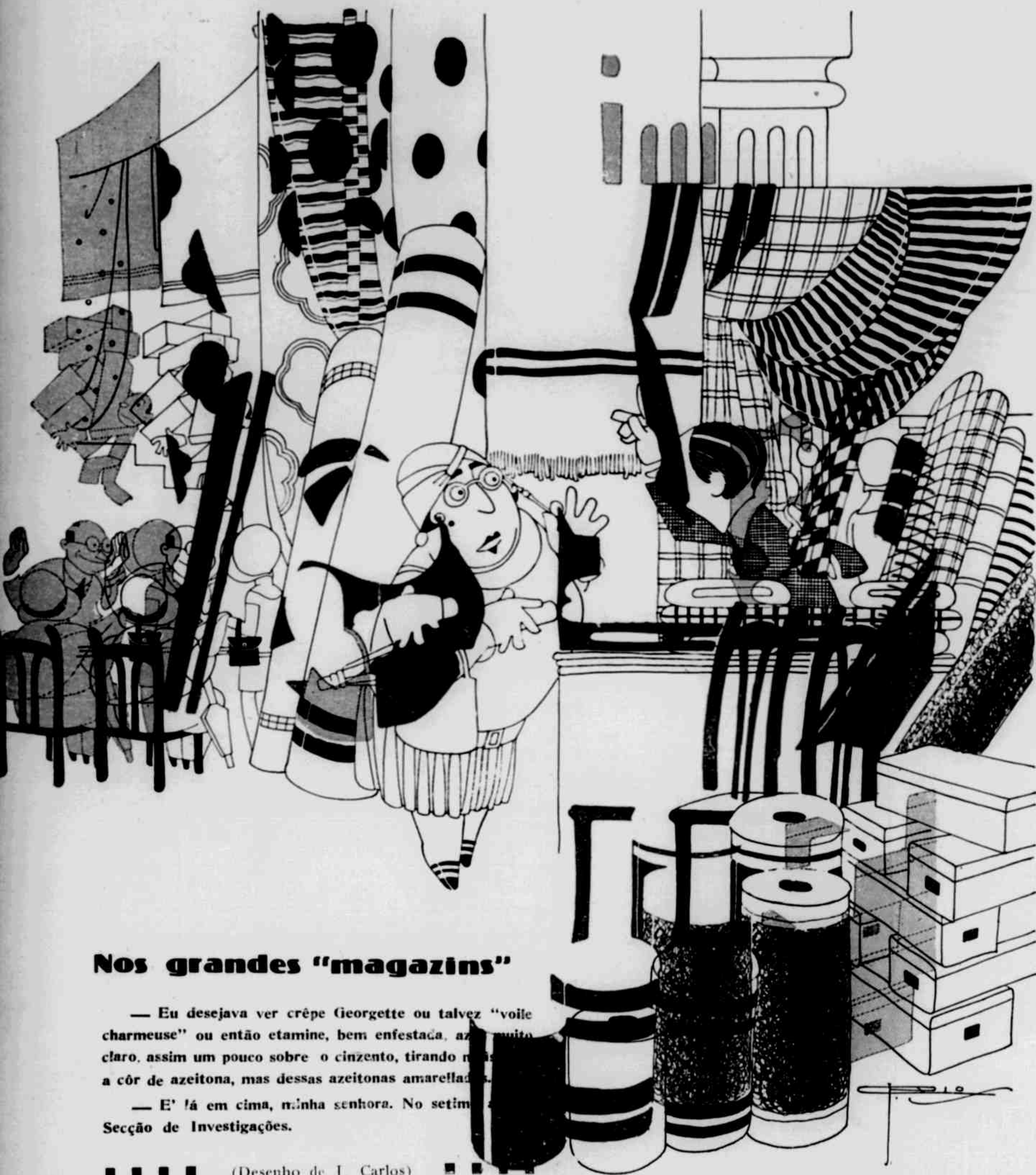
patriotas, que não deixam por isso de serem excellentes cidadãos.

Um jornalista da terra do senhor Herbert Hoover foi entrevistar, ha dias, Bernard Shaw. E contando o que conversou com o humorista vegetariano fez esta definição:

— Bernard Shaw tem uma mentalidade de sabio num corpo de selvagem.

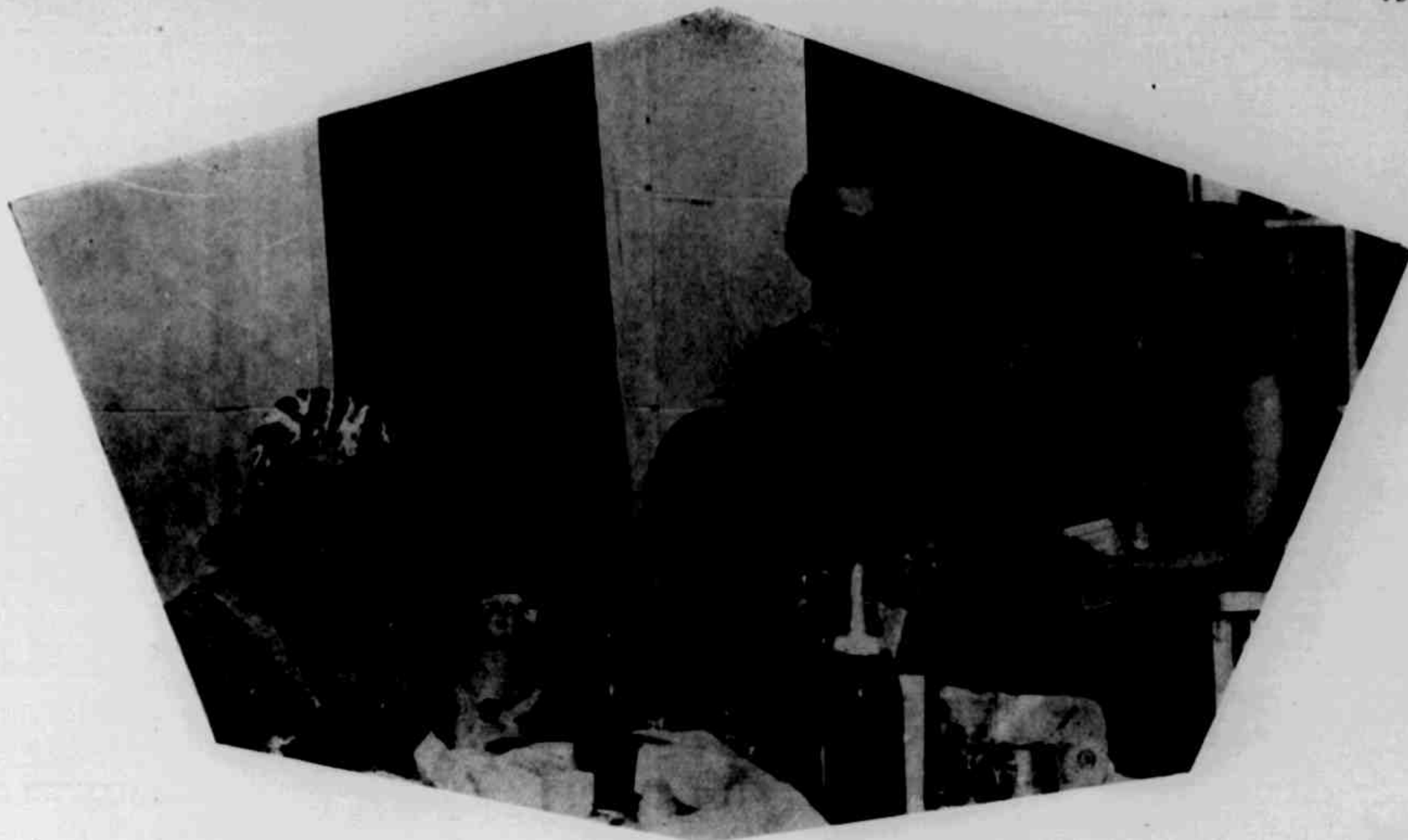
Eu nunca encontrei o bisneto da Rainha Victoria. Porém o que sei delle me dá vontade de arranjar mais ou menos ao contrario essas palavras e conseguir de Sua Alteza uma definição mais ou menos certa...

O Principe de Galles terminou sua educação real. Visitou todos os dominios, segundo a velha tradição imposta aos herdeiros do throno.

Que elle seja, quando chegar a hora, um rei muito "moderne steeple", ninguem duvida. Mas tambem é certo que reinará no meio da sympathia universal. Com elle no throno, não haverá tempo quente na Inglaterra...

Nos grandes "magazins"

— Eu desejava ver crêpe Georgette ou talvez "voile charmeuse" ou então etamine, bem enfestada, az[illegible] muito claro, assim um pouco sobre o cinzento, tirando [illegible] a côr de azeitona, mas dessas azeitonas amarella[illegible].

— E' lá em cima, minha senhora. No setim[illegible] Secção de Investigações.

■ ■ ■ ■ (Desenho de J. Carlos) ■ ■ ■ ■

Anno novo

A ultima noite de mil e novecentos e vinte e oito foi uma noite bonita nos salões do Jockey Club

Anno velho

QUANDO

O

ANNO

VELHO

TEVE

OCCASIÃO

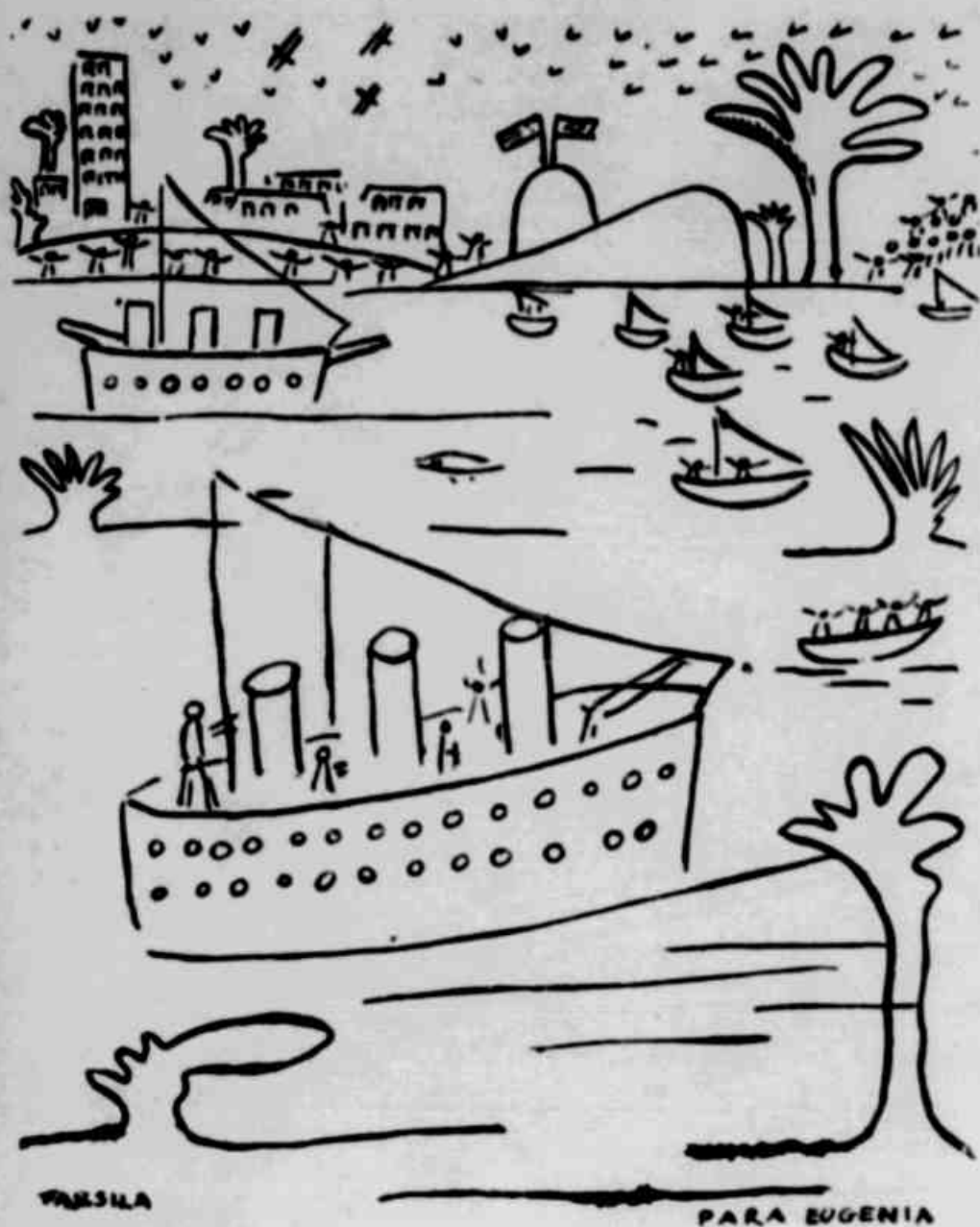
DE

FALLECER

Festas da noite de 31 de Dezembro no Club dos Bandeirantes, no Club Militar, no Club Gymnastico e no Club Naval.

Senhoras e senhorinhas que serviram chá nas barracas hollandezas.

Uma festa no Leblon

Foi no Country Club, sabbado passado, a mais linda festa do começo do anno, em beneficio dos Leprosarios do Brasil e Java. O programma applaudidissimo correu assim: dansas pelas alumnas da senhora Helene Keller-Als; declamação pela senhora Lydia Lytia; canções e modinhas brasileiras com acompanhamento de violão; comedia rapida; cantos hollandezes pela senhora Lohmann. E no jardim, diversas barracas onde a gente achava comidas e bebidas do Brasil, da Hollanda e de Java. Risos e flores...

Para Eugenia Alvaro Moreyra

Hip! Hip! Hoover!

MENSAGEM POETICA DO POVO BRASILEIRO

America do Sul
America do Sol
America do Sal
Do Oceano
Abre a joia de tuas abras
Guanabara
Para receber os canhões do Utah
Onde vem o Presidente Eleito
Da Grande Democracia Americana
Comboiado no ar
Pelo vôo dos aeroplanos
E por todos os passarinhos
Do Brasil.

As corporações e as familias
Essas já sahiram para as ruas
Na ansia
De o ver
Hoover!
E este paiz ficou que nem antes da descoberta
Sem nem um gatuno em casa
Para o ver
Hoover!

Mas que mania
A policia persegue os operarios
Até nesse dia
Em que elles só querem
O ver
Hoover!

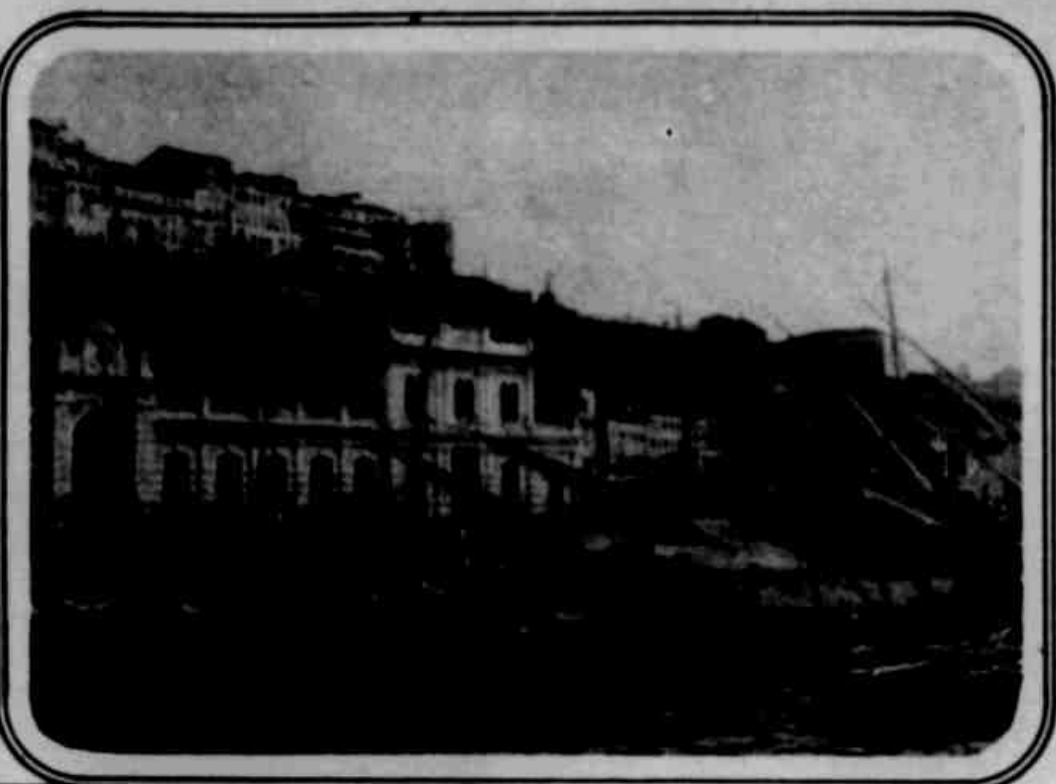
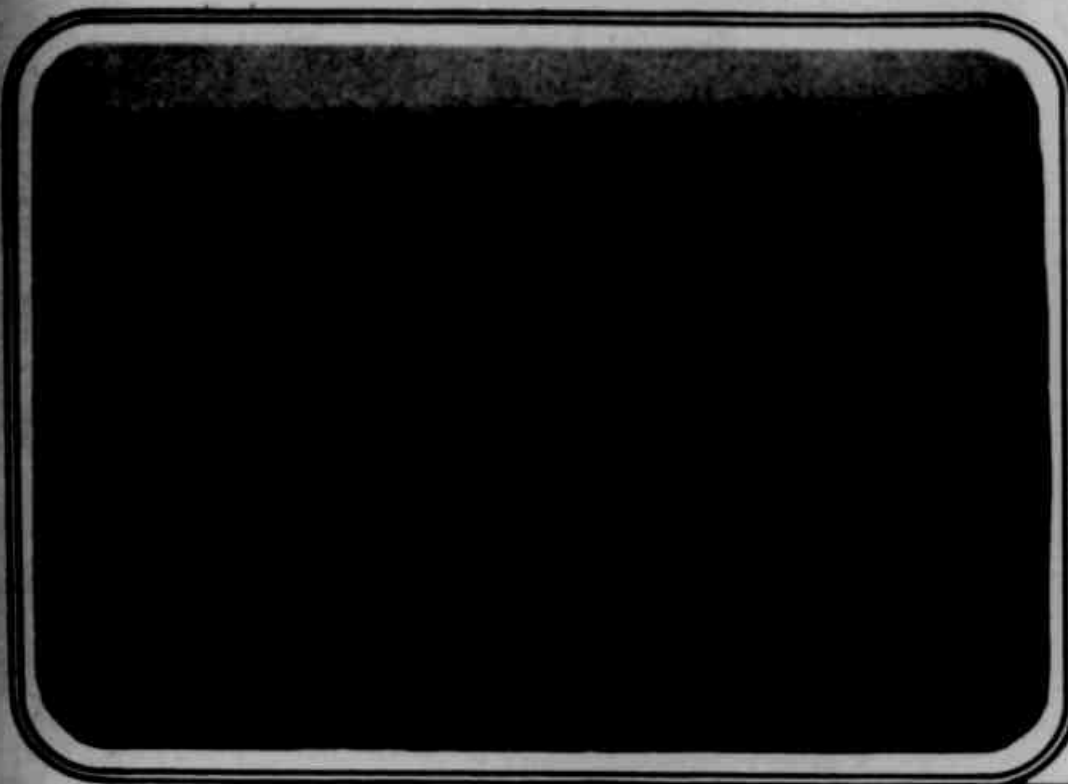
Póde ser que a Argentina
Tenha mais farofa na Liga das Nações
Mais credito nos bancos
Tangos mais cotubas
Póde ser

Mas digam com sinceridade
Quem foi o povo que recebeu melhor
O Presidente Americano
Porque, seu Hoover, o brasileiro é um povo de
[sentimento
E o senhor sabe que o sentimento é tudo na
[vida.
Tóque!

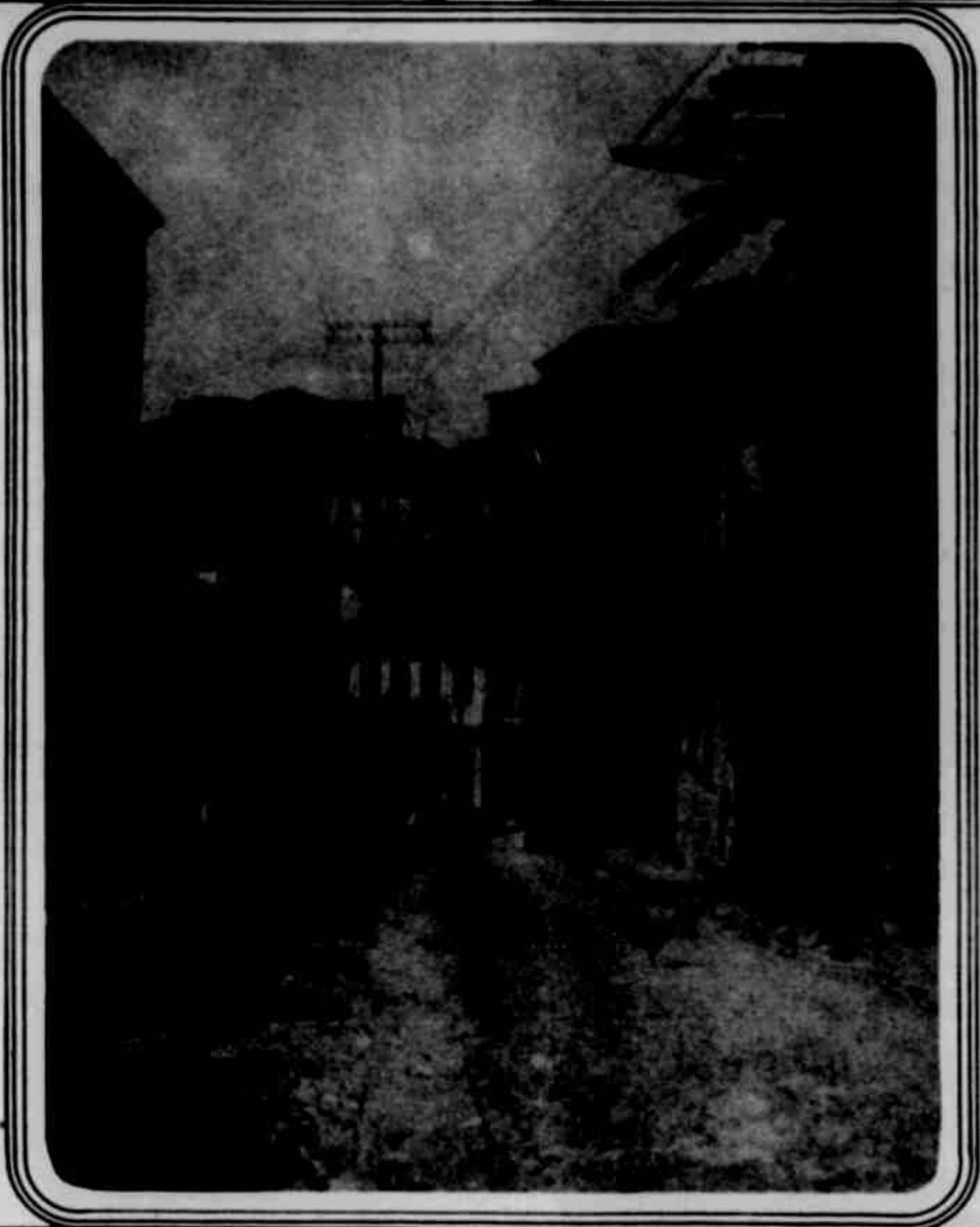
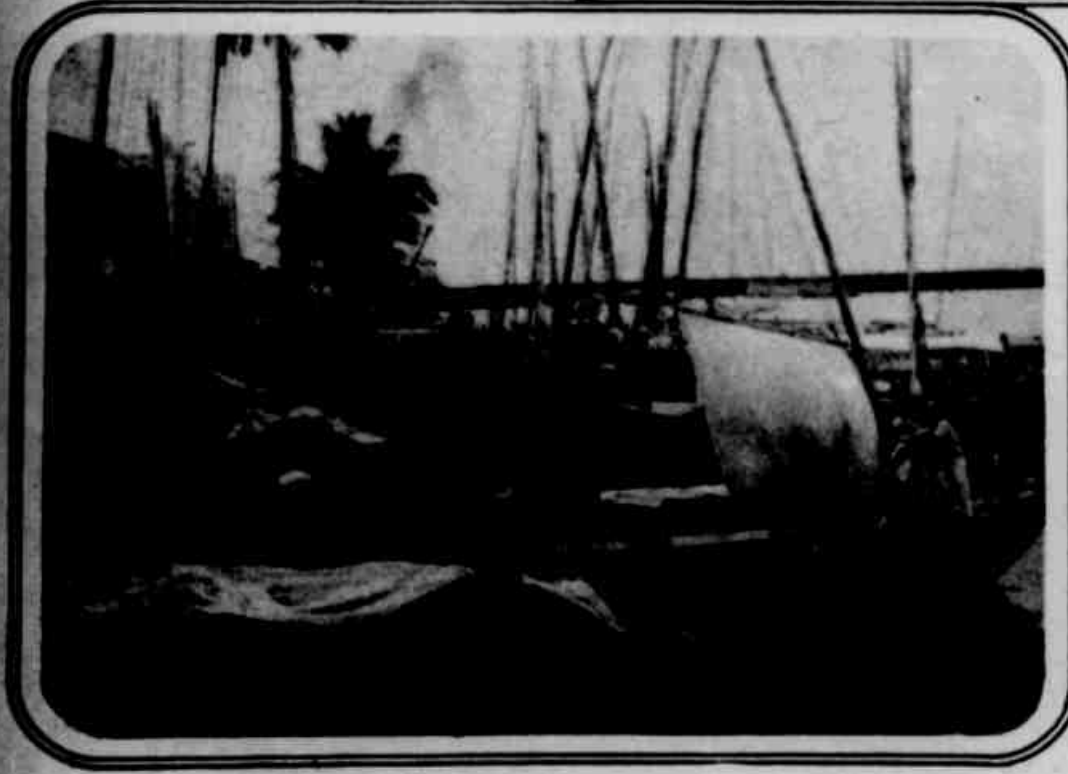
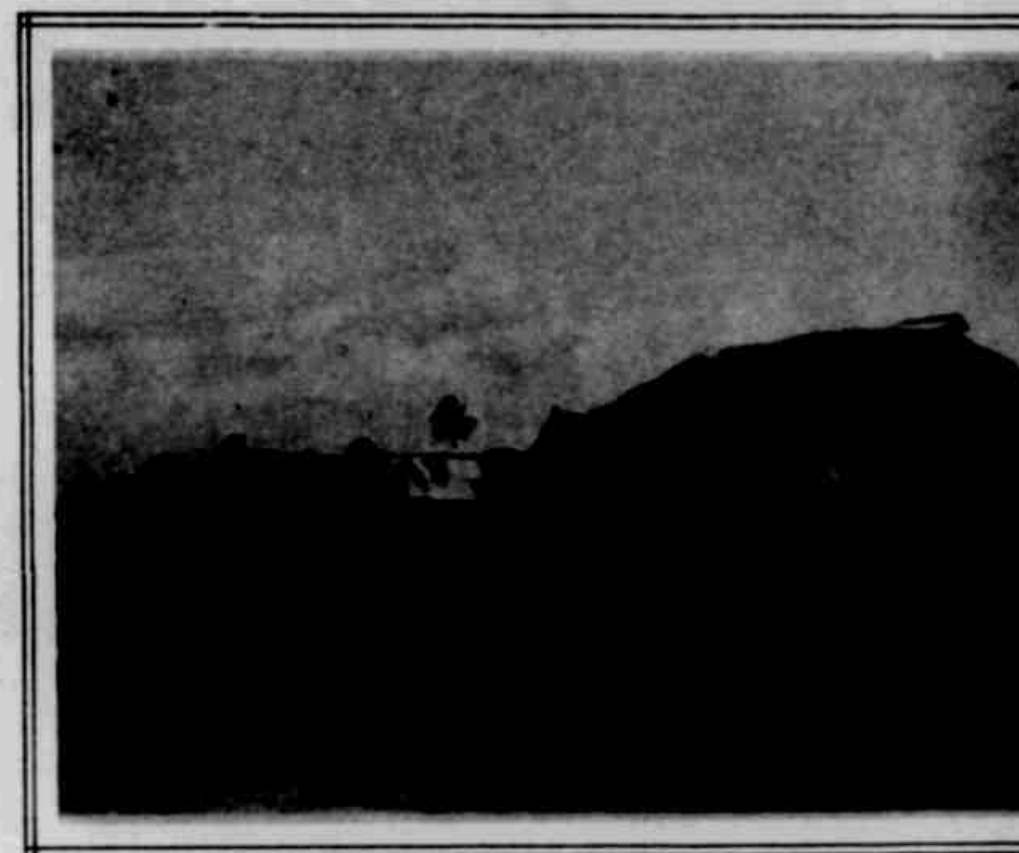
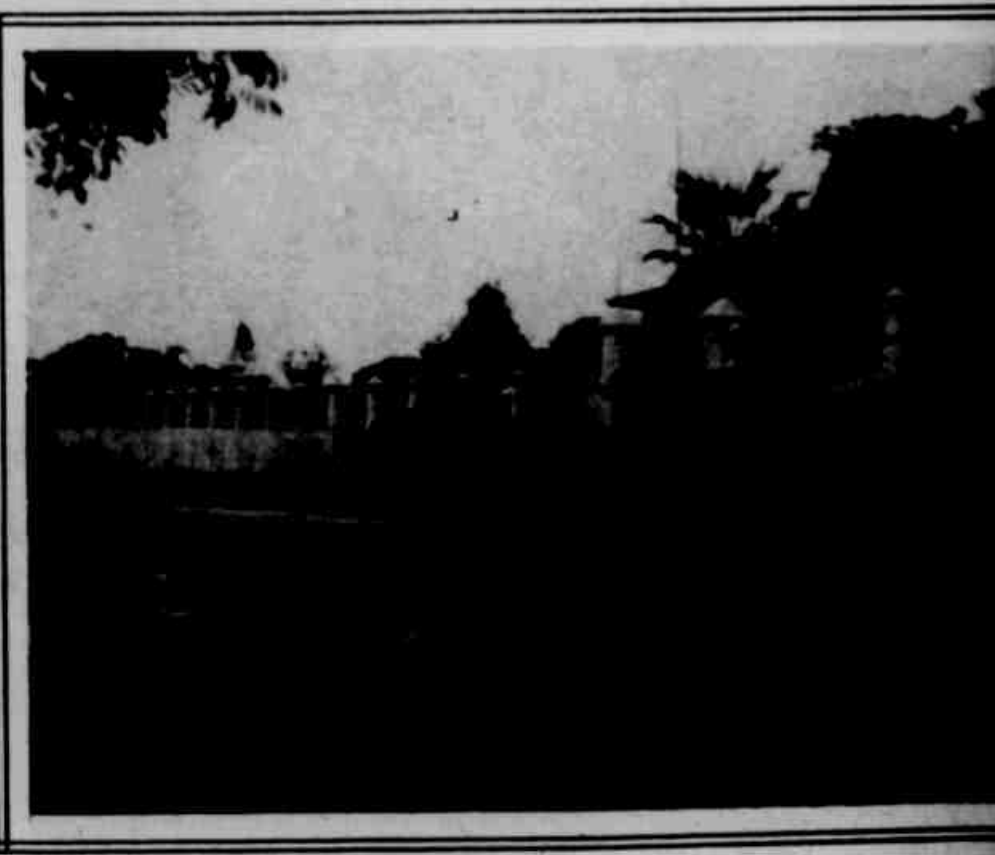
OSWALD
DE
ANDRADE.

(Desenho de Tarsila)

RIO DE JANEIRO

Avenida Niemeyer e um trecho da estrada Tijuca-Gavea (Photos Malta)

ESTADO

DA

BAHIA

Porto e ruas da Cidade do Salvador.

ESTADO DE PERNAMBUCO

: : : Casas de pobres, á beira da praia, os coqueiros : : :
: : : altos, pedaço de florestas, o velho carro de bois. : : :

ASPECTOS DOS ARREDORES DE RECIFE

ARTISTA ❦ RAUL DE LEONI

POR UM DESTINO ACIMA DO TEU SER,
TENS QUE BUSCAR NAS COUSAS INCONSCIENTES
UM SENTIDO HARMONIOSO, O ALTO PRAZER
QUE SE ESCONDE ENTRE AS FORMAS APPARENTES.

SEMPRE O ACHAS, MAS AO TEL-O EM TEU PODER
NEM NO PÕES NA TUA ALMA, NEM N'O SENTES
NA TUA VIDA, E O LEVAS, SEM SABER,
AO SONHO DE OUTRAS ALMAS DIFFERENTES...

VIVES HUMILDE E INDA AO MORRER IGNORAS
O IDEAL QUE ACHASTE... (INGRATIDÃO DAS MUSAS!)
MAS NÃO FAZ MAL, MEU BOMBIX INNOCENTE:

FIA NA PRIMAVERA, ENTRE AS AMORAS,
A TUA SÊDA DE OURO, QUE NEM USAS
MAS QUE FAZ TANTO BEM A TANTA GENTE...

(DESENHO DE ROBERTO RODRIGUES)

NACIONAL por Di Cavalcanti

Caminho de Petropolis

Para falar a verdade eu não entendo direito o que quer dizer patriotismo.

Felizmente ninguem entende. Ha pessoas que vivem disso. Ha pessoas que morrem disso. Com a appendicite dá-se a mesma coisa.

Mas eu gósto do Brasil. Do Brasil sem mappa, sem historias. Coisa do meu coração. Cantiga da minha bocca.

Quem gósta tem vaidade do seu gôsto. Eu tenho vaidade do Brasil. Fico aborrecido quando gritam mal do Brasil, tão bom, coitado! tão bonito!

Esses dias fiquei alegre durante o tempo da visita do Presidente dos Estados Unidos. Porque o nosso Presidente é muito mais presidente.

Não vê que o fraque delle se parece com o fraque do outro. E o geito. (Imagina só se fosse o doutor Mello Vianna! Era uma dessas tristezas!...)

Agora o senhor Washington Luis foi melhorar o tempo de Petropolis. E até os teimosos que scismam com elle bem que andam com saudade. Não confessam. Disfarçam. Por baixo da cara carrancuda a sympathia está sorrindo. Eu já sahi assim no Carnaval...

SAMUEL TRISTÃO.

Um guarda-sol no posto 4 domingo de manhã antes da missa na igreja de Nosso Senhor do :: Bomfim. ::

E depois na Praça Serzedello á hora em que a gente de corpo refrescado vae refrescar a alma tambem. ::

Janeiro quente

Do Leme á Igrejinha agóra, nestas manhãs de estação nova, a vida é uma delicia. E quando a tarde se intromette pe!a noite dentro, a delicia continúa. A praia fica

E
ve
ba

Em Copacabana

Eta!
verão
matuta

igual a um pé de maracujá, não de maracujá de gaveta, de maracujá solto, bom como o sol e como as ondas, moreno como o corpo das mulheres, gostoso como o sorriso dellas.

Ora ahi está...

MARIO NUNES

A Lei Getulio Vargas e o seu regulamento produziram um effeito inesperado: collocaram, sob as vistas da policia, a classe theatral que, confederada aproveitou a opportunidade para manifestações defensivas.

A cousa parece pilheria, mas não é. Ha muito que as classes auxiliares — pontos, contra-regras, carpinteiros; electricistas, verdadeiramente o operariado do theatro, — vinham se esforçando por uma alliança com os musicos e os artistas, de modo a formarem a sua resistencia, visando, é claro, o capital, isto é, os emprezarios. A idéa foi abrindo caminho e a recente fundação do Gremio dos Artistas Theatraes do Brasil permittiu a sua eclosão. Obtida a cooperação de todas as classes e da mais importante, a dos artistas, e em face da obrigação imposta pela Lei Getulio Vargas, da lavratura de contractos, a partida estava ganha; os pontos, os contra-regras, os carpinteiros, os electricistas augmentaram discricionariamente os seus salarios, certos de que, ás emprezas, não cabia outro remedio senão submetterem-se. Fizeram, pois, o seu jogo, entrando nelle, os artistas, apenas, para dar força a exigencias que vêm aggravar a crise, já profunda, do theatro, exigencias que deante do flagrante prejuizo das emprezas no momento, não se justificam. Aos artistas o movimento não aproveita porque cada actor, cada actriz faz o seu salario, ou acceita a offerta do emprezario, não podendo exigir muito, porque sendo vultoso o numero de desempregados, ha bastante onde escolher, existindo, conseguintemente a livre concorrencia. Assim, a federação vale-se do prestigio de uma classe em favor de outras, sem equivalencia de compensações, e como, afinal, não se constitue para elevar o nivel do theatro, cáe sob a sancção daquella lei tremebunda, que manda dissolver as associações de classe, vigiar os nacionaes a ellas pertencentes, e deportar os estrangeiros...

Abadie Faria Rosa, escriptor que as platéas do Brasil tanto têm applaudido, critico que sabe do que critica, e agóra: presidente da Sociedade dos Autores Theatraes com uma eleição unanime

Eis ahi como a Lei Getulio Vargas e seu regulamento deram, de repente, importancia extraordinaria ao theatro e á gente do theatro...

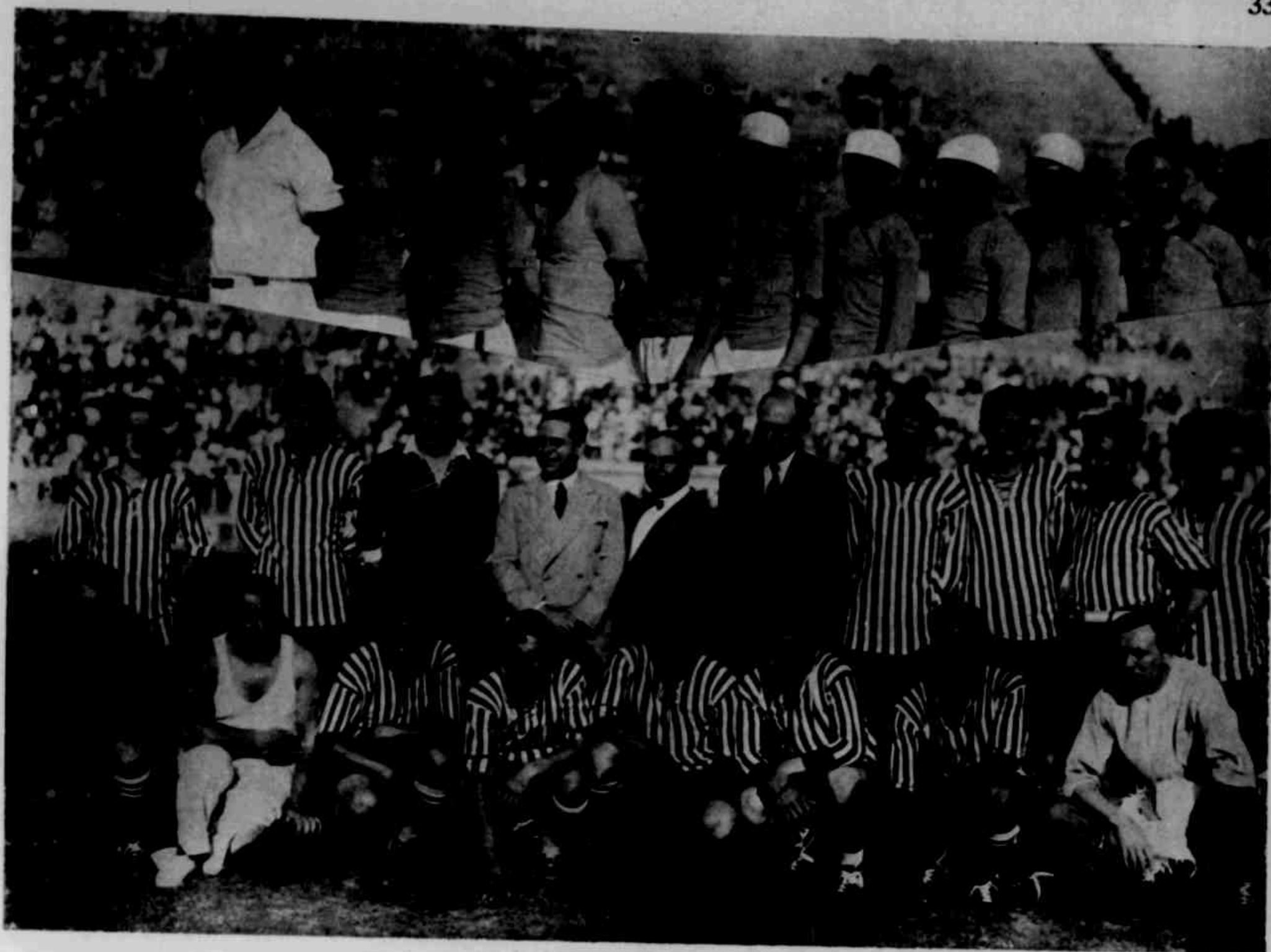
A policia está alerta, o governo inquieto...

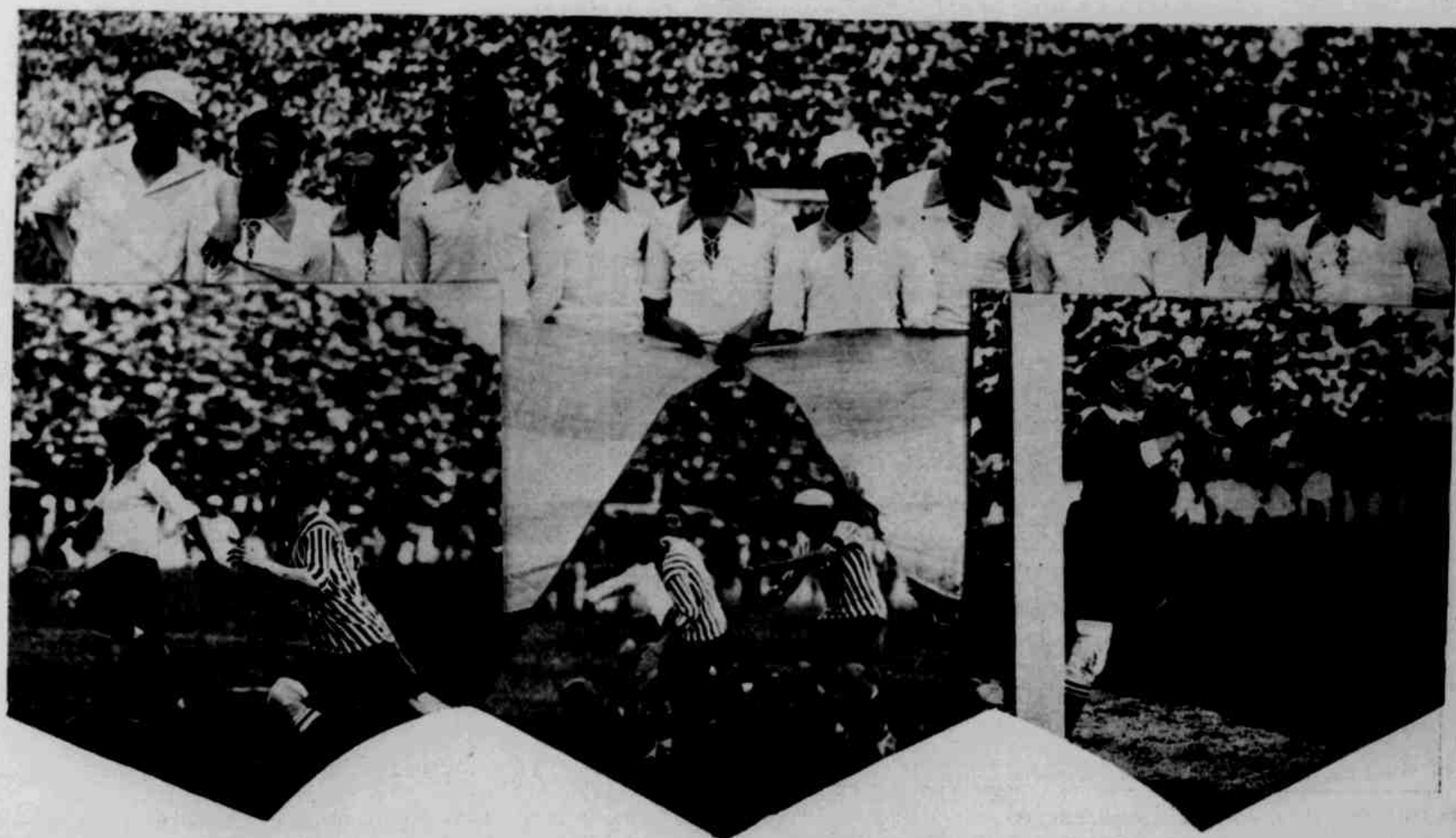
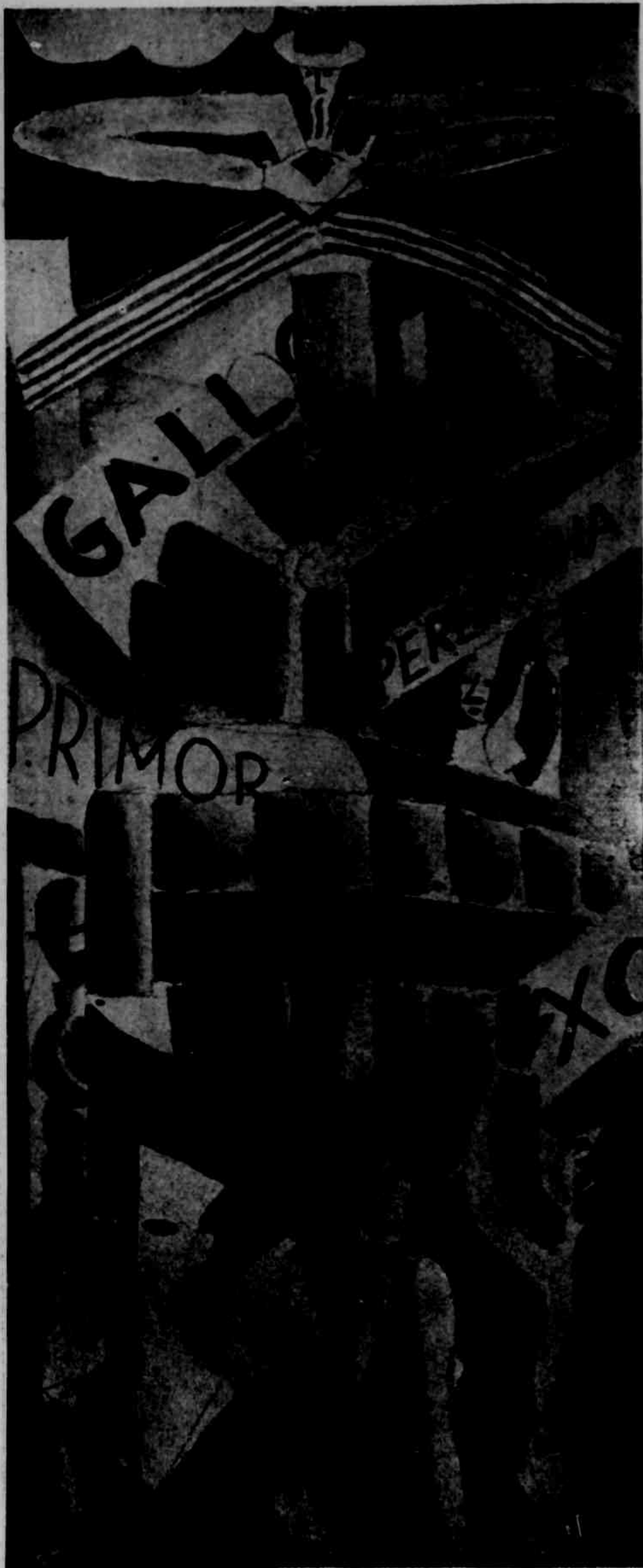
Viva o Dr. Getulio Vargas!

Gratissimo, "Para todos..." retribue os desejos bons de Ismenia dos Santos, Armando Duval dos Santos, Raul Roulien e o "Gremio dos Artistas Theatraes do Brasil".

Sabbado que vem, no Theatro Lyrico, será apresentada ao publico do Rio a peça de Mauricio de Lacerda e Heitor Modesto: "Flor de Lotus". Interpretes: Lucilia Peres, Ema de Souza, Marietta Viola, Antonio Ramos, A. Sampaio, E. Pereira, Alvaro Souza, Miguel Oliveira. Os ensaios estão sendo dirigidos por Christiano de Souza.

Leopoldo Fróes partiu. Foi para Paris. Diz que para estudar. Bravos! Deus permitta que elle não fique só pelos boulevards centraes e adjacencias. Terá então immensas surpresas. E immensas surpresas terá se quizer ir um pouco a Berlim, um pouco a Praga e um pouco a Moscou. Então, quando o nosso querido artista voltar, vocês hão de ver e ouvir o que é theatro. Feliz viagem, Leopoldo Fróes!

O emprezario do Theatro Recreio anda contente com a crise que dispersou todas as companhias. A sua sala está sempre cheia. "Miss Brasil" agrada cada vez mais ao publico que era pouco para cinco theatros, mas que é muito para um só. A revista de Luiz Peixoto e Marques Porto tem coisas bonitas e coisas engraçadas. Tem um samba de Vogeler, estupendissimo. Tem o melhor clown do Brasil: Olympio Bastos. E tem dois quadros de charge á declamação que a senhorita Italia Fausta faz com uma graça irresistivel.

Football

O team do Barracas de Buenos Aires e os dois combinados brasileiros, um que perdeu e outro que ganhou.

Rua Larga

Rua Larga.
Barulho. Movimento. Trapalhada.
Os omnibus querem passar na frente dos bondes.
Os bondes gozam os omnibus e param.
O marco luminoso da esquina da Avenida Passos
pisca maliciosamente...
O Cinema Poeira parece o buraco de um formigueiro,
entra e sae gente como formiga
e como outros insectos...
O Cinema Primor, pintado de azul,
é um céo aberto...
Metropolis
Fardas vermelhas de fuzileiros.
Os marinheiros com mangas de kimono
passam para a leiteria...
Taxis-lotação p'ro Meyer.
Camerino. Ponto de secção.
Meninos, pallidos da emoção dos exames,
saem do Pedro II e vão comprar livros no engraxate...
Um inspector de vehiculos apita.
Contra-mão. Toma nota num caderninho.
Um omnibus da Viação Geral enguiça.
Buzinas. Algazarra.
Restabelece-se o transito.
Os "camelots" apregoam coisas.
A Casa Mathias fica ali pertinho.
Casa Peixoto: casa, peixe, ôto. (Está pintado).
Tio Sam faz o "grand-écart" na Sapataria Americana.
A Bota Naval.
Casa Bostok. Aproveitem.
Sapatos, sapatos, sapatos.
Leilão de fazendas.
Ao Leão da Rua Larga.
Floriano Peixoto, petisqueiras...
O espirito de Rio Branco inspira o
Restaurant Gallo...
Tremam lanfranhudos da zona...
Um "queima" em frente á Light.
Restaurant Chinez.
Dr. Octavio Mangabeira.
Festas aos freguezes...
Rapazinhos dubios misturam-se ás classes armadas.
2ª classe 1$000
"Big Parade",
"Larga o que é meu",
programma monstro!
— Quem foi que disse que o
Rio de Janeiro
não é uma grande cidade?...

LUIS CARLOS JUNIOR

Desenho de
Di Cavalcanti

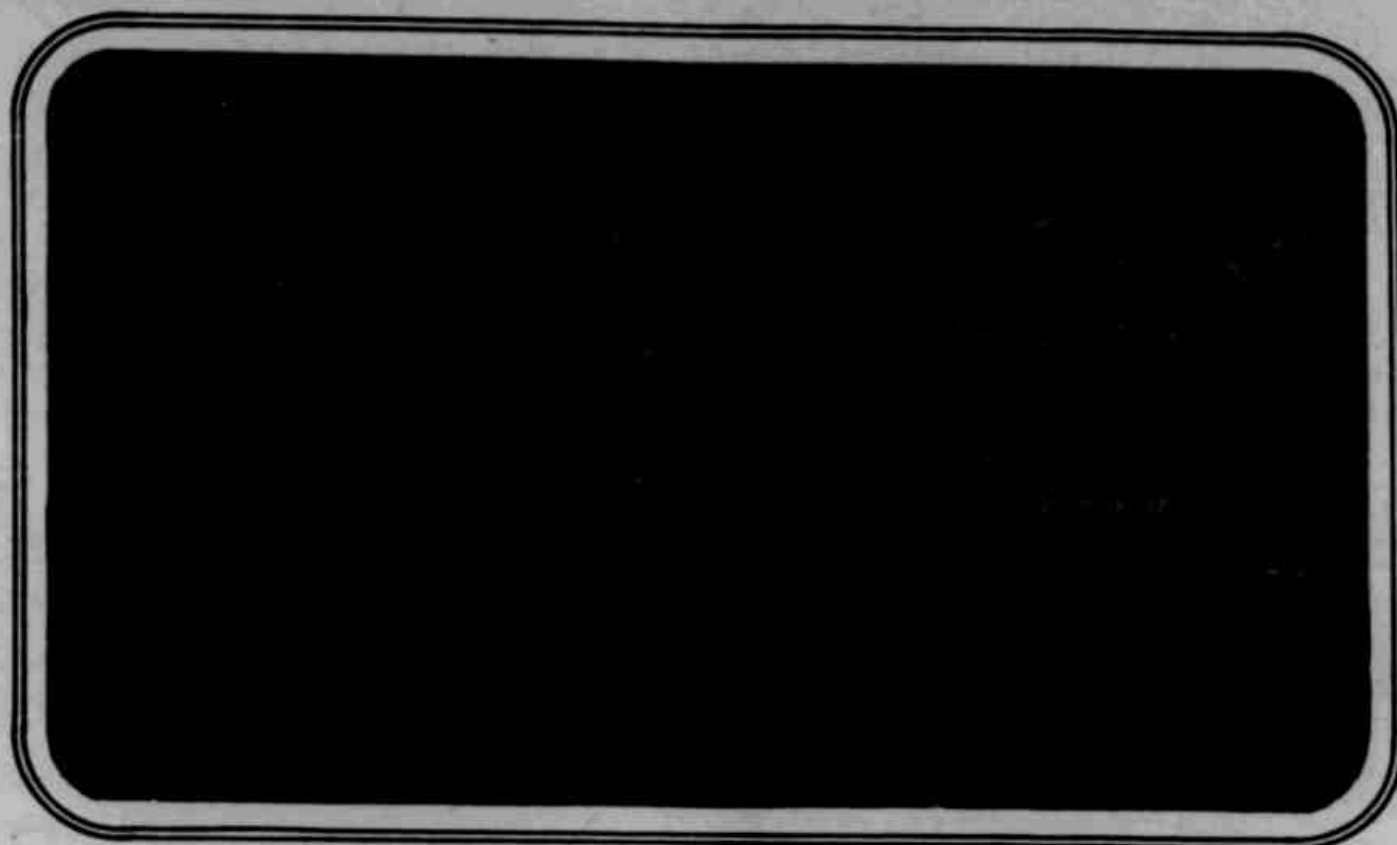
Senhorita Sempre-a-mesma no Amor-de-todo-anno

MARÇO

ABRIL

ROBERTO • RODRIGUES • XXIX

NO PRADO DA GAVEA

UM DOMINGO DE CORRIDAS

ESTADO DE SANTA CATHARINA

C I D A D E S E P A Y S A G E N S

Em cima, porto de Itajahy.

No centro, á direita, Blumenau.

No centro, á esquerda, Rio Negro.

Em baixo, mais Blumenau.

Joaquim Altino Arantes, filho do Dr. Altino Arantes em cima (Photo Rossi Cerri)

Em baixo, á esquerda, Suzanna Vozary; á direita, filhos do Senhor Eggers. (Photos Schubernig

Bernadette Altino Arantes, filha do Dr. Altino Arantes em cima (Photo Rossi Cerri)

Para todos... de São Paulo

Na noite de São Sylvestre, mais ou menos ás 10 horas, dirigimo-nos á cidade, em busca de impressões.

Havia muita gente pelas ruas. A multidão enchia os passeios.

Notava-se grande alegria em toda a parte.

Bandos e bandos a que não faltavam mulheres, meninas e creanças—cruzavam as calçadas, parando aqui e ali para contemplarem as exposições de casas commerciaes e os reclames luminosos. Os grupos quando se detinham, visto de longe, pareciam pedaços de coalho. A marcha, porém, logo continuava e a massa engrossava, avolumava-se, procurando o Triangulo... Dir-se-ia uma columna de azougue, quebrada de quando em vez, espalhando-se, para de novo se unir.

Mil novecentos e vinte e oito entrava em agonia. Mil esperanças renasciam em cada cerebro com a chegada do anno novo. Pois não se diz sempre: "Anno novo! Anno Bom!"

A humanidade supersticiosa tem dessas ingenuidades...

E na noite de São Sylvestre a população veiu para o centro.

A aristocracia e o demi-monde encontraram-se nos "réveillons" afamados. A pequena burguezia nas casas de chá, nas confeitarias, nos restaurantes. A plébe, propriamente, acotovellava-se nas praças publicas á espera que os relogios das igrejas registrassem o nascimento do garoto que o mundo aguardava ansioso.

—

Chegámos á esplanada do Municipal. O sumptuoso theatro não dormia. Tambem elle esperava o anno novo, todo illuminado, com suas grandes portas de ferro, escancaradas. Das janellas amplas jorrava luz intensa. No fundo, o Hotel Esplanada com os seus salões coloridos por lampadas de tons suaves. De um extremo a outro extremo o primeiro andar, onde ha aquella "suite" esplendida de salas immensas, offerecia aos nossos olhos uma escala chromatica.

Attingimos o viaducto do Chá, de onde se descortina um dos aspectos mais imponentes da cidade babelica, principalmente á noite, quando a nossa vista se delicia com a infinidade de reclames multicôres e de effeito impressionante — entre os quaes se destacam, pela suavidade das combinações das tintas, os feitos em gaz néon. São verdadeiros quadros a enriquecerem o fundo azul da noite.

Ao nosso lado passam, sem cessar, interessantes silhuetas de mulher. Nota-se em todos, homens, raparigas e creanças, uma ansiedade, que a physionomia trae e a agitação confirma. A cidade arde em febre.

—

Continuamos na nossa caminhada. As confeitarias estão repletas. Dentro,

Senhor e Senhora Julio Prestes

as orchestras cantam alegremente. Percorremos as ruas do Triangulo e de longe avistamos todo aberto e cheio de luz o "Automovel Club", preparado para o "réveillon" da plutocracia e mais longe o Club Commercial, imponente e orgulhoso, nas suas novas e sumptuosas installações.

—

Vamos ao Terminus. Não ha mais mesas. Já os primeiros elegantes vão chegando. A garrafa de "champagne" é um dos ornamentos obrigatorios.

Assim movimentada por toda a parte se apresentava São Paulo, a cidade de habito tão sizuda e tão grave, na noite de São Sylvestre. Havia ainda muita gente que foi esperar a passagem do anno festivamente nos salões do Trianon, Teçayndaba, Suisso, Club Germanico, Imperial.

—

São Paulo diverte-se. São Paulo tem dinheiro. O successo enorme da noite de 31 de Dezembro é uma prova de que os paulistas vivem na abastança. A' meia-noite a barulheira foi infernal. A cidade delirou. A um tempo só as sereias roncaram fazendo vibrar os ares, as chaminés apitaram estridentemente; os sinos badalaram fortes, espalhando ondas sonoras pelo ambiente; os automoveis buzinavam em côro; os foguetes estouravam lá no alto ferindo o céo que logo deitava lagrimas de luz. As estrellas piscavam mais irrequietas que de costume, como que contaminadas pela alegria geral. Todo o mundo gritava.

São Paulo enlouquecera de subito. Nas casas de bebidas a algazarra entontecia... Entravamos e sahiamos todas as portas que encontravamos, fugindo ao barulho. O jazz-band incomparavel continuava. Era de ensurdecer.

Mil novecentos e vinte e nove! E a vida continuou...

SALVADOR ROBERTO

■

Rectificando — Num dos ultimos numeros de "Para todos..." uma falta involuntaria houve que, aliás, não teria maior importancia se não fosse ferir melindres de artistas. Rosen é o photographo que em São Paulo é procurado pela élite. E' de Rosen que o nosso collaborador da paulicéa tem obtido lindos retratos de elementos de destaque na sociedade. No entanto, por descuido, em uma pagina de trabalhos desse verdadeiro artista sahiu o nome de um concorrente delle. Lamentavel engano, agora rectificado.

A senhora Lydia Maffei, de quem recebemos amavel convite, deu em fins do mez passado no Salão do Conservatorio de Musica de São Paulo, um concerto de violino, alcançando applausos geraes e o elogio dos criticos da terra.

No dia 6 realizou-se um grande baile no Automovel Club. Foi uma festa esplendida a que compareceram os trezentos de Gedeão da paulicéa.

Ainda este mez terá logar em um dos mais frequentados salões desta cidade um baile á fantasia. O Carnaval está a pingar...

No Campo dos Affonsos quando chegaram os aviadores peruanos Martinez Pinillos e Carlos Zegarra que estão fazendo um raid em derredor das Americas.

A mulher que ficou fiel

6 de Janeiro — dia de Reis — Era verdade. A folhinha ali estava pregoando os seus numeros de sangue.

A mulher olhou, ficou olhando muito tempo. Olhando sem olhar. Olhar de quem quer voltar pro passado. Olhar que abre um parentesis na vida da gente.

Dia de Reis. E lembrou do tempo em que era ella só delle. Daquelle argentino empresario de "cabaret". Elle era bom. Mas um dia uma bailarina virou a cabeça delle e ella deixou de ser delle para ser do mundo. De todo o mundo.

Ella ficou só e começou a sublinhar os olhares e a por grifos nos seus sorrisos falsos.

Foi num dia de Reis que elles se uniram. Fizeram um reinado e elle era o Rei. E veiu a fuga com a bailarina. E vieram os outros reis...

Commandante Dante de Mattos o nosso az, que fez annos no dia 9.

Um violinista, alto, escaveirado. Um portuguez de grandes bigodes. Um estudante. Depois... ella nem se lembrava. Depois, o reinado acabou. Agora era republica. Republica communista...

E a mulher chorou. Duas lagrimas muito brancas, rolaram daquelles olhos muito negros.

Já fazia um anno que elle tinha ido embora. Mas ella ainda gostava delle. Ah! se elle voltasse... O argentino empresario de "cabaret"...

Um rectangulo branco projectou-se no chão do appartamento. E entrou um sujeito alto, cara cynica, que ella nunca tinha visto...

E a mulher limpou as lagrimas grossas e poz um sorriso na bocca triste... E chegou-se para o homem, brincando... com a felicidade até nos olhos, que luziam nas olheiras fundas e muito roxas...

Era uma mulher de todo o mundo...

Mas era só delle, do argentino empresario de "cabaret..."

DANTE ANGYONE COSTA

Em cima, á esquerda, aspecto da homenagem prestada pelo Centro de Commercio do Café aos seus ex-directores senhores Galeno Gomes, João Pedro L. de Fraga e Christiano Hamann.

Em cima, á direita, o advogado e jornalista hespanhol Gomez de Otero, depois da conferencia que fez no Centro Gallego, entre senhoras, senhoritas e directores da sympathica sociedade.

No Centro Excursionista Brasileiro quando a nova directoria tomou posse. Mais em baixo, o Dr. Paulo de Frontin entre lentes da Escola Polytechnica no dia em que reassumiu o cargo de director

Alumnas do Collegio S. Marcello que terminaram o curso: Beatriz Reis Carvalho, Guilmar Silva, Dóra Dantas, Maria Eugenia Abranches Ecila Barcellos e Maria Carmen Abranches

No Theatro Lyrico, depois da Festa do Natal das Creanças Pobres do Rio.

A escriptora Rachel Prado distribue presentes ás meninas e aos meninos.

O poeta hespanhol Francisco Villaespesa em visita ao Club Caixeiral de Porto Alegre. Da esquerda: Mariano San Ildefonso, secretario de Villaespesa; Dr. Alziro Luteroti Santos, secretario do Club; Olyntho Sanmartin, presidente; Villaespesa, Dr. Derjardins, vice-presidente do Club; Dr. Antonio Di Pasca, consul uruguayo em Porto Alegre.

Helena de Magalhães Castro na capital gaucha em um intervallo do seu recital. Com ella, a Rainha dos Estudantes, senhorita Carmen Annes Dias; os poetas Vargas Netto e Theodemiro Tostes, senhoritas e rapazes da cidade linda.

De Bellas Artes

A installação nas classes de Desenho

As installações mais adequadas ao estudo do Desenho são, incontestavelmente, as em fórma de amphitheatros; occupando o menor espaço, ellas offerecem o maximo da commodidade e obrigam sempre a collocação do modelo deante do alumno. Além daquellas vantagens, o amphitheatro traz ainda o cumprimento da disciplina e impede a liberdade permittida por muitos mestres descuidados; taes descuidos, devemos dizer francamente, redundam num dispendio maximo de energia quando realmente ella deve ser minima.

Como argumento de ordem material sobre o systema, limitamo-nos em lembrar que elle é adoptado nas classes de modelo-vivo, na Escola Nacional de Bellas Artes do Rio de Janeiro, a qual, no dizer do professor Dr. Theodoro Braga — aliás com muito acerto em brilhante estudo sobre o "Ensino do Desenho nos cursos profissionaes", é um viveiro superior onde se cultivam intelligencias, aprimoram-se espiritos e alcandoram-se almas para as regiões purissimas.

Durante varios lustros, o Lyceu de Artes e Officios, nas classes de Desenho de solidos e figuras, adoptou o systema com os melhores resultados; infelizmente, porém, uma reforma levada a effeito pela alteração radical da velha casa, em virtude da construcção do actual edificio, obrigou o abandono das antigas installações com sério prejuizo para o ensino. Devemos dizer lealmente que pertencemos ao grupo de professores signatarios da reforma introductora dos cavalletes moveis nas classes do Lyceu; foi um grande mal, um erro, felizmente já corrigido pois as classes de Desenho do Lyceu, possuem presentemente installações condignas e dentro do mais absoluto pedagogico.

Como complemento ás installações dos amphitheatros, entendemos de bom alvitre a collocação de grandes quadros negros em torno das classes para facilitar as prelecções exemplificadas pelos mestres e melhor orientação dos discipulos nos varios problemas de perspectiva presentes a cada momento.

Completando o mobiliario das classes são indispensaveis alguns fundos amoviveis, destinados a isolar os modelos das confusões sempre existentes nas paredes, as quaes são bem prejudiciaes a quem começa o estudo.

Mais tarde, depois de familiarisados com a disciplina poderão os estudantes copiarem tudo quanto cercar os referidos modelos, pois estarão mais preparados para comprehender os problemas de planimetrica e perspectiva.

Os fundos devem possuir côres neutras para melhor educar a visão dos estudantes, tornando-lhes familiares os valores.

Uma installação, no Lyceu de Artes e Officios do Rio de Janeiro

Entendemos perfeitamente indicadas, nas installações, as decorações das classes para a formação dos ambientes; muitas das escolas, no estrangeiro, vêm adoptando o systema com os melhores resultados. Bruxellas confiou escolas a artista do valor de Titz, Henri Meunier, H. Cassiers e a tantos outros; na Suecia vamos tambem encontrar escolas decoradas por Nils Krenger, pintor e Jemndakl, esculptor. Ainda em Anvers, vamos encontrar a mesma preoccupação; a iniciativa das Camaras de Grande Cidade é a mais digna: adoptaram o projecto do Conselheiro Van Cuyck, que estabeleceu o principio de apoio aos alumnos de Bellas Artes, utilizando nas escolas, como decoração, os trabalhos premiados e ao mesmo tempo ordenando a composição de motivos decorativos aos estudantes de arte mais em evidencia, nas escolas, sendo estabelecido, para tal fim, um premio de 3.000 francos. A idéa podia ser aproveitada e posta em pratica entre nós, seria um magnifico meio de amparar os artistas moços nossos patricios, verdadeiros victimados pela indifferença do meio brasileiro...

Independente das decorações, seria de grandes vantagens para as nossas escolas a adopção das collecções e bibliothecas pedagogicas circulantes como as usadas em Manchester e destinadas á renovação dos ambientes e ás boas leituras; a creação de taes museus circulantes não é nenhuma novidade, desde 1883 elles existem em Londres dando magnificos resultados segundo o testemunho de autoridades no assumpto. A Allemanha, sempre alerta ás grandes iniciativas, não desdenha o criterio das decorações escolares; para desenvolvel-as são votados creditos regulares, pois os legisladores sabem que o dinheiro empregado de tal maneira é devolvido ao estado da fórma mais bella que se póde imaginar: em cultura e em equilibrio intellectual.

Na parte relativa á installação, existe ainda um problema de grande relevancia: a illuminação.

Em se tratando do estudo diurno a melhor luz é a fornecida por amplo janellão ligado á claraboia formando um angulo obtuzo e voltado para o nascente; a combinação nos dará uma luz magnifica e perfeitamente regulavel com o auxilio de cortinas.

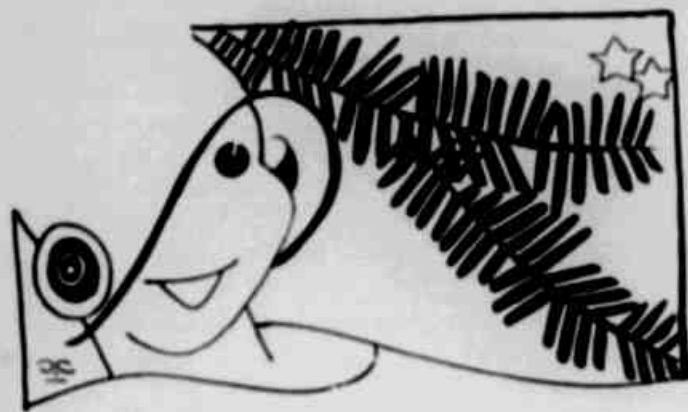
Nos cursos nocturnos, a illuminação aconselhada é a individual, feita por meio de lampadas fixas collocadas á esquerda do desenhador e protegidas por capotas afim de não prejudicar o parceiro da direita.

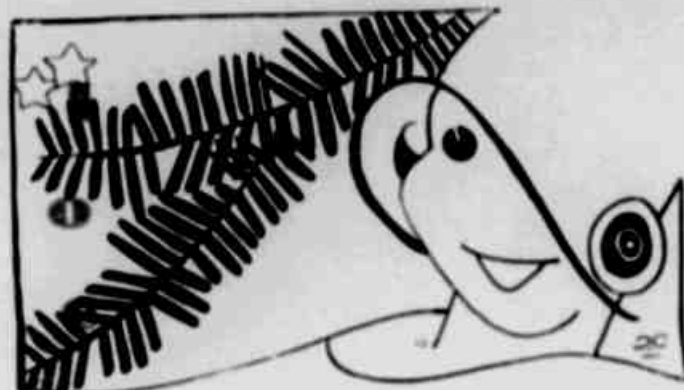
O systema individual, além das vantagens pedagogicas observadas, vem acompanhado de um factor que não deve ser desprezado: a economia.

Para a illuminação dos modelos devem ser empregados projectores com movimento de rotação e afastamento, com capacidade illuminativa capaz de abranger o conjuncto a copiar, fornecendo-lhe todos os requisitos requeridos: boa distribuição de contrastes, meias tintas, negros e sombras projectadas.

ADALBERTO MATTOS

Dois momentos da fita Joanna D'Arc, dirigida por Carl Th. Dreyer, com argumento de Joseph Delteil. Nessa fita os interpretes não têm maquillage. O occidente europeu olha para a Russia...

Payne Du Val, uma tartaruga, um lagarto, outra mulher... Divertimentos ..

Natal do Norte

LUCIO LATINO

Lá no norte o natal é mais bonito.

Não tem S. Nicolau nem tem Papae Noél.

Tem lapinha de barro e caramujo

e dentro della uma vaquinha magra do Ceará

e um burrinho philosopho

de cêra das velas da igreja do Rosario.

Nossa Senhora olhando, a sorrir, o Menino Jesus

de louça e baptisado.

Dois reis magros e um gordo.

Sem ouro, sem myrra, sem incenso.

S. José, olhando pro menino,

olhando pra Maria,

olhando pros tres reis, diz, com elle mesmo:

— "Em casa de carpinteiro, berço de palha."

Presépe, só o da casa do major Bonifacio, em Bebedouro!...

Enlace
Edith Santos Mello
— G. Chagas Castro

Enlace
Maria Amelia Borges
Francisco Laginestra Sobrinho

Na Praça Serzedello

PODE-SE CORAR O ROSTO SEM ROUGE ?

(Da Revista "Woman Beautiful")

Indubitavelmente, um pouco de côr nas faces senta bem a quasi todas as mulheres. Mas a côr natural é rara e facilmente desapparece por qualquer indisposição ou a menor fadiga. O rouge dammifica a cutis e além disso sempre se faz notar. Se as suas faces não são rosadas naturalmente, próve o effeito que lhes produz o carminol em pó: põe em um rosto pallido um delicado tóque de côr que não se póde distinguir do natural. E' absolutamente inoffensivo para a cutis. Quasi todas as pharmacias e perfumarias pódem vender-lhe um pouco de carminol em pó.

EXISTE REMEDIO — NÃO DESESPERE

Força, saude abundante e olhos brilhantes são as forças magneticas que attraem as mulheres. Ellas têm pena, porém, não poderão amar um homem que se acha prematuramente envelhecido e com uma apparencia triste, olhos sem brilho — um farrapo humano. O homem conhece o seu mal, mas não conhece o remedio para combatel-o. Finalmente a sciencia veiu em seu auxilio. O ELIXIR DE SORÉT porá fim a essa anormalidade, revigorando todo o systema nervoso; fazendo do homem velho um homem novo em todo o sentido.

Tres argentinos do mundo theatral de Buenos Aires a bordo de um transatlantico no porto carioca.

Roberto Caseaux, Enrique Serrano, Angel Saracco, rumo da Europa.

De Elegancia

Afranio Peixoto, que conquistou pelo talento, cultura e optima bagagem literaria, as boas graças do publico e a immortalidade na Academia, é tambem "causeur" invejavel. Por todos os titulos, pois, eu não deixaria nunca de entrevistar o illustre homem, apezar de saber eu que elle é avêsso ás entrevistas literarias. E, como lhe tocasse em tal ogeriza do autor de "Maria Bonita", elle me disse:

— Que quer? E' assim. Uns têm prazer em se exhibir; outros se refugiam na sua torre de marfim.

A conversa teve logar na Academia, numa das celebradas quintas-feiras.

— Veiu falar-me, continuou Afranio. Resigno-me. Sou assim, uma vez agarrado sou a solidez em pessoa.

— Diga-me, então, algo sobre modas... elegancia...

Afranio não mostrou muito boa cara. Mas percebeu que assim me não agradava, e falou:

— A moda é uma das manifestações da inconstancia humana. Por isso, interessa mais ás mulheres. Não sei se, etymologicamente, vem de "muda", "mudar", dado que o "u" latino se faz "o" portuguez, muitas vezes ("tuto", todo; "bulla", bolla). Isto é com a Commissão do Diccionario, por officio mais provida de imaginação que os romancistas. Moda, porém, significará "mudança", mudança de um feitio de roupa, por outro. Ficará bem? Isto já é a elegancia. A moda os faz, os vestidos; quando bem vestidos, são elegantes. Não ha, propriamente, vestido elegante, ha pessoas elegantes, elegantemente vestidas. A moda é generica; a elegancia é pessoal. Não descobrimos esses axiomas, se nos lembrarmos que o mesmo vestido "chic" para uma criatura, é "gougré", "estrépe" para outra... Se é assim, a gente póde bem ser elegante, ainda sem roupa. Todos os dias se vê isto nas praias de banho e nas salas de baile. Eva seria elegante com o seu vestido do Paraiso, do qual se vae approximando sensivelmente a moda actual, reconhecendo que não convem muito panno a quem o póde dispensar. Aliás, o panno de mais convem exactamente á formosura de menos. No tempo em que as damas sedentarias, reclusas, e nada "sahidas", ou

AFRANIO PEIXOTO

esportivas, tinham pernas, grossas ou finas, mal feitas, era-lhes preciso a saia comprida, a saia-balão, a crenolina, para pudicamente, encobrir esses aleijões; hoje que a marcha, o esporte, a vida de trabalho esculpiu as pernas femininas, ellas se podem exhibir sem pudor, pois que são bellas e castas.

— Mas, então, interrompi, o pudor é apenas o resguardo da feialdade?

— Certamente. A gente esconde o que tem de feio. Poupa a si uma humilhação e aos outros um espectaculo desagradavel. E' o pudor. E' o recato. As lindas boccas sorriem sempre e são alegres; as boccas feias se fecham na reserva e "bancam" a austeridade. Aliás, no tempo dos pannos excessivos, as damas elegantes sempre achavam meio de se revelarem, ainda a despeito delles. Theophilo Gautier falava, nesse tempo, de um vestido "une robe que te deshabille si bien", roupa que tão bem te despe. Essa não é artificio do pudor; será desforra da elegancia. A moda serve aos contrarios: aos feios encobre-os; revela aos bonitos.

— Que me diz, de particular sobre a elegancia masculina e a elegancia feminina?

— A elegancia masculina deve disfarçar o feio e enfeitar a "indifferença" plastica do homem. Muda pouco, por isso. A elegancia feminina consistirá em commentar, apenas agradavelmente, as fórmas bonitas. E' portanto mais variada, pois que a plastica feminina é diversa. A moda, para as mulheres, oscilla, entre vestir-se como sinetas ou campainhas, a vestir-se como guardas-chuvas enrolados, segundo Alexandre Dumas Filho. (Repare como agora os vestidos curtos se parecem com os guardas-chuvas e sombrinhas "cotós", que usam as damas). Assim, pois, o homem, quanto mais feio, melhor deve vestir-se, com mais apuro; a mulher, quanto mais bella, mais simplesmente deve ser vestida. O enfeite é um supplemento. Venus dispensa collares, brincos, anneis, chapéos, pelliças, bolsas, mesmo roupa. Como as mulheres só se vestem umas para as outras, só nos chás de "Bolla de Neve" ou nas reuniões feministas, ser-lhe-ia, a Venus, necessaria á "toilette". Conheci um Marte, baixo e gordo, o Coronel Pau Brasil, que se

apresentava, no banho do Flamengo, ás seis da manhã, vestido de grande gala.

— Não é um paradoxo dizer que as mulheres se vestem umas para as outras, e não para os homens ?

— E' de Affonso Karr. E não é paradoxo. Os homens se vestem para si mesmos, para os outros homens, para as mulheres principalmente. Sem as outras mulheres — as velhas, as feias, as invejosas, as menos elegantes — as mulheres não se vestiriam. E os homens não o levariam a mal.

Retiniram as campainhas. O autor de "Fructa do Matto" tinha de comparecer á sessão. Despedi-me. Deixei a Academia e trouxe o interessantissimo "interview".

■

Na proxima vez **A. Dorét** falará de perfumes e hygiene dos cabellos.

■

Figuram nesta pagina varios modelos de vestidos de verão. Como vêem as leitoras, o tecido predilecto é o estampado.

S O R C I È R E

COLLEGIO SYLVIO LEITE

Nesta photographia vê-se a alumna Léa Santos de Bustamante, da 2ª série do Curso Primario, recebendo o premio que lhe coube, das mãos do Dr. Sylvio Leite

Grupo dos contadores, Director, Paranympho, commissão organizadora dos festejos

Assistencia á collação de gráo dos novos contadores, no Collegio Sylvio Leite

Realizou-se no dia 22 de Dezembro p. p. a festa de encerramento das aulas e collação de grão dos contadores de 1928, do Collegio Sylvio Leite, com as seguintes solemnidades:

A's 20 horas o Dr. Sylvio Leite, Director do Collegio, declarou aberta a sessão, convidando o Sr. Representante do Commandante da Brigada Policial, o Dr. Thomaz de Almeida Corrêa; a professora D. Helena Faulhaber, Hooper Mathias e Carlos Marques, representante do corpo discente do Collegio, para fazerem parte da mesa, procedendo em seguida a entrega dos premios aos alumnos classificados no Quadro de Honra do 3º Trimestre, e entrega de diplomas aos Dactylographos de 1928. A seguir o Sr. Carlos Marques, em nome dos alumnos, em bello discurso, traz as despedidas aos contadorandos. O diplomando Orlando Deleiave, em brilhantes palavras, pronuncia o discurso de despedida a seus mestres e collegas. O Paranympho Dr. Thomaz de Almeida Corrêa, em oração brilhante concita os contadores á recordação do estabelecimento que ora findaram o seu curso. São entregues os Diplomas aos contadores, e o Sr. Director, dirigindo-lhes a palavra, em bello e eloquente improviso, os saúda, aconselhando-as á pratica commercial, declarando encerrada a sessão. A seguir realizou-se uma soirée dansante em homenagem aos diplomados de 1928.

O HOMEM QUE NÃO TEVE UM NOME

A'quelle Velho tristissimo e feio, que via, na Morte uma novidade antiga, faltava tudo: nome, honra e gloria.

Nunca tivera amigos.

Nem conversara com ninguem.

Nem possuira um tecto.

Contentava-se, entretanto, em pensar numas cousas muito bizarras: o destino do Vento, a philosophia das Horas, a ironia da Vida, a crueldade do Tempo, a realidade da Morte e a mentira loira do Sonho...

Um dia, que se perdeu na ampulheta dos Seculos malucos, encontraram-n'o morto: Palpebras cerradas. Faces concavas. Mãos frias...

■

Quem morreu?...

— O Homem sem nome.

— ?...

Ninguem chorou. Por amor ou piedade, ninguem houve que chorasse a morte de um Velho que nunca tivera tido amigos.

Que? E o sarcastico sino de bronze mal-educado, não chorou, por acaso...

Não; nem mesmo o caduco monge de lingua ferina, ousou, sinistro e severo; ironico e emocional, soltar, aos quatro ventos da maledicencia humana, gargalhadas de som, em fórma de plangente chorar, porque o Homem sem nome era pobre demais, muito pobre mesmo, a ponto de não possuir algumas moedas de cobre, com que pudesse, depois de morto, pagar, mal pago: a ironia do sino de sua Terra...

Você é pobre, meu amigo?

— Ah... Você é o Homem sem nome, dentro da Vida...

JAYME DE SANT'IAGO

DE MUSICA

CONCURSO DE VIOLINO — Nos concursos finaes para a conquista da Medalha de Ouro (Primeiro Premio) do Instituto Nacional de Musica, obtiveram os primeiros premios, por unanimidade de votos, os violinistas Carlos de Almeida e Carlos Noli Filho.

Pertencem ambos — ou melhor dizendo, pertenceram ao curso do professor Chiaffitelli, o mestre privilegiado de cujas mãos, que nos lembramos neste momento, têm saido artistas do valor de Dora Soares, Marina Milone Vaz, Ricardo Aragão e Pery Machado, além de varios outros, que tanto têm elevado o nome de seu illustre mestre.

Não só o Sr. Carlos de Almeida, no 1º Grande Concerto de Vieuxtemps, como o Sr. Carlos Noli Filho, no Concerto opus 20 de Salo, demonstram brilhantemente as suas qualidades de technica, de sonoridade, de bravura, sendo, por isso mesmo os dois unicos Primeiros Premios por unanimidade, concedidos neste concurso.

Felicitando os alumnos, estendemos essas nossas felicitações ao mestre que tanto se dedica e que tem a fortuna de ver, como este anno, que os seus esforços não são inuteis, nem mal empregados.

INNOCENCIA DA ROCHA — Temos sempre recebido com frequencia noticias as mais gratas de Innocencia da Rocha, a muito talentosa pianista brasileira, que, ha alguns annos já fixou residencia na Italia, de onde sae sempre em escursões artisticas.

Sabemos que Innocencia tem aqui innumeros admiradores e não nos furtamos, por isso, ao prazer de lhes transcrever algumas referencias feitas pela imprensa estrangeira sobre o excepcional talento da joven pianista patricia:

"Applausos enthusiasticos acolheram a joven e extraordinaria pianista, tanto quando interpretou musica classica, como moderna". (Brichanteau — Excelsior, de Paris).

"A sua technica é irreprehensivel e interpretou os grandes mestres com a desenvoltura dos grandes artistas". (Roland-Manuel — L'Eclair, de Paris).

"Tocou o Carnaval de Schumann e o Scherzo op. 29, de Chopin, com tanto estylo, que provocaram numerosos applausos. Não foi menos applaudida no Encantamento do fogo de Wagner-Brassin e na Oitava Rhapsodia de Liszt". (L. Schneider — The New York Herald, de Paris).

"Possue uma technica perfeita. O som é cheio e claro". (P. de L. Le Menestrel, de Paris).

"A sua arte e o seu privilegiado sentimento musical despertaram o mais justo enthusiasmo". (M. Vuilleman, Comedia, de Paris).

"Ella allia a uma extraordinaria technica, um talento musical e uma sensibilidade tão agudos, que são os caracteristicos de uma natureza excepcional". (L. Humbert — Le Monde Musical, de Paris).

"A joven Da Rocha se revelou artista de primeira ordem". (The Paris — Times, de Paris).

"O numeroso publico lhe fez uma prolongada ovação depois de algumas magistraes e profundas interpretações de peças de Bach, Schumann, Saint-Saens, Wagner, etc.". (G. Joanny — Le Courrier Musical, de Paris).

"Interpretou maravilhosamente as peças de Liszt, Bach, Albenis. E' uma grande artista e a sua arte attinge até ao prodigio". (L. D'Arcousart — L'Echo de Paris).

"A uma technica impeccavel e a um sentimento pessoal que não altera o pensamento dos autores, se junta uma rara qualidade: toca sem affectações". (Maurice Galerne — Le Courrier Musical, de Paris).

"E' uma pianista prodigiosa. Sob seus dedos, o piano freme, palpita, exulta e revela ao mesmo tempo a alma dos grandes mestres". (E. Protal — L'Italia, de Roma).

"Uma technica vigorosa e uma sensibilidade pronunciadissima formam as qualidades desta optima artista". (Il Piccolo, de Roma).

"A maravilhosa pianista tocou Bach, Liszt, Paderewsky, Tchaikowsky, Chopin, de uma maneira tão admiravel, que enthusiasmou o auditorio". (Corriere D'Italia, de Roma).

"A Fantasia e Fuga de Bach-Liszt foram executadas estupendamente e o Carnaval de Schumann foi uma maravilha. Depois deste triumpho seguiu-se a assombrosa execução de algumas peças de Chopin, de Wagner e de Liszt". (Florent Odero — L'Eclaireur, de Nice).

"Este verdadeiro prodigio do piano com uma habilidade verdadeiramente notavel, enthusiasmou o auditorio, que não cessava de pedir bis". (S. Berstamm — Notre Journal, de Nice).

"Obteve um novo triumpho com a execução das peças de Beethoven, Bach, Liszt, etc. A joven Da Rocha é já grande entre os grandes mestres". (A. Ladureau, La Cote D'Azur).

"Em cada uma de suas interpretações, ella mostrou a sua arte sublime, a sua technica perfeita e a sua delicada alma musical". (Michel Bovis — Le Petit Nicois, de Nice).

"Até agora, a joven Da Rocha póde ser citada entre os pianistas de primeira ordem". (Georges Avril, Theatre et Concerts, de Nice).

Pelas transcripções acima tem-se uma idea do enthusiasmo que Innocencia da Rocha tem despertado em terras estranhas, pelas quaes tem andado em cumprimento de contractos.

Com mais vagar transcrevemos as referencias feitas em Versailles, Bologna e Berlim, que temos á mão, escriptas no mesmo diapasão de sympathia e de enthusiasmo, que essas, que acabam de ser lidas, de Paris, Nice e Roma.

OS ESPECTACULOS DO SCALA, de Milão. Um telegramma que nos veiu de Milão, ha poucos dias, dá-nos a noticia da inauguração da temporada lyrica do Theatro Scala, accrescentando que os espectaculos serão regularmente irradiados.

E' de toda conveniencia a divulgação maxima desse telegramma. Todos devem delle ter conhecimento, inclusive o nosso tão bem intencionado Prefeito, Sr. Antonio Prado Junior, que é a autoridade que deve assignar a concessão do Theatro Municipal, para a temporada lyrica official do corrente anno. Porque ainda ninguem se esqueceu do feio procedimento do emprezario Scotto, que, quando queria o nosso Theatro, não se esqueceu de fazer mil promessas á população, inclusive a de que irradiaria os seus espectaculos — e quando apanhou o contracto se negou a permittir essa irradiação — o que tanto bastou para a mais completa ruina moral da empreza concessionaria do nosso primeiro Theatro.

Na Italia permitte-se a irradiação dos espectaculos do primeiro theatro lyrico do mundo; no Rio de Janeiro nega-se essa irradiação... Mas no fim de contas, comparando os espectaculos de um theatro com os do outro, quem sabe se não foi mesmo preferivel que ninguem mais, a não sermos só nós, apreciasse a temporada negativa que tivemos o anno passado, tão cara e tão sem valor, que nem da vaia se livrou?

DELIRIO...

Todas ás noites,
antes de me deitar,
junto ao fogão,
conto algumas historias
ás creanças da fazenda.
São contos que ouvi
quando eu era pequeno,
narrados pelo "avôsinho",
um pobre ancião
albergado lá em casa.
E, como elle sempre começo:
"Era uma vez..."
para seguir narrando,
em carinhosa paciencia,
as lendas da carochinha.
Mas hontem... ah, hontem !
não sei bem o que se passou.
Sem querer dei principio:
"Meus netinhos:
quando eu era moço
conheci uma..."
E, não pude terminar
cortado num forte soluço.
E' que, neste meu retiro,
um retiro hospitalario,
com tantas cabecinhas louras,
tantos olhos innocentes,
tantas mãosinhas infantis,
pousadas nos meus joelhos,
julguei-me transformado
em solitario ancião.
E como todo velhinho
que tem do passado
uma historia triste
para contar,
eu ia, imprudente !
contar tambem a minha,
demasiado tragica,
para esses corações
ingenuos e innocentes.
E parei...
Parei com a dôr que sentimos
quando não podemos...
desafogar nossos males...

CABANAS.

FLOR DA NOITE

O poeta espiou para dentro da noite
E ficou com os olhos perdidos na escuridade,
Perdidos na grande noite de duvida
Na noite da saudade.
Elle começou a escutar a voz das cousas...

A voz do vento nos ouvidos das arvores
Era uma voz chorosa,
Tenebrosa...
No mysterio da noite, era um lamento
A voz do vento
Elle ficou com os ouvidos dentro da noite

Para escutar os gritos
Dos afflictos.

O poeta ajoelhou-se diante do Altar Dôr.

Momentos depois, a flor da noite
Abriu as petalas
E derramou sobre os campos,
Para alegria dos olhos dos tristes,
O milagre da luz dos pyrilampos..

PAULO DE FREITAS

Clinica Medica de Para Todos...

A HYPERESTHESIA DA REGIÃO THYROIDIANA

Frequentemente, procurando elementos para firmar um diagnostico, encontra a pesquiza clinica uma zona hypersensivel, correspondendo á topographia da região thyroidiana.

Semelhante hyperesthsia, constatada nos adultos, bem como nas creanças, constitue o denominado "signal de Lian", que patenteia uma enfermidade do corpo thyroide, geralmente em relação com o "syndrome de Basedow".

Observando cuidadosamente, póde o clinico accentuar, com a precisão, a zona de hyperesthesia que tem os seus limites circumscriptos ás faces anterior e lateraes do pescoço.

Para evidenciar nitidamente a hyperesthesia, basta o emprego de um processo muito simples: faz-se deslisar, primeiramente, em direcção transversal e, depois, em direcção longitudinal, sobre as faces anterior e lateraes do pescoço, a ponta de um alfinete, produzindo leves picadas successivas, tal como quem traçasse uma linha pontuada, a calcar a superficie do revestimento cutaneo.

Si ha verdadeira hyperesthesia, o enfermo vae demonstrando a sensação dolorosa, por estremecimentos e exclamações irreprimiveis, desde o momento em que a ponta do alfinete começa a effectuar o percurso da região, sob a qual o orgão thyroide se localisa.

Muitas vezes, exclusivamente conduzido pelas sensações do enfermo, chega o clinico a delimitar, com inteiro acerto, por meio do lapis demographico, a largura e o comprimento da zona hypersensivel e, quasi sempre, nos casos que evidenciam feição mais typica, a graphia, obtida com o lapis mencionado, exhibe uma imagem completamente analoga á fórma que apresenta o corpo thyroide.

Algumas vezes, entretanto, a zona de hyperesthesia tem a configuração de uma faixa transversal, por assim dizer, superposta ao intimo thyroidiano, — faixa que se distende, para ambos os lados, numa especie de entumescimento, com o aspecto de botão, correspondente á parte inferior dos dois lóbos.

Emfim, outras vezes, a zona de hyperesthesia se prolonga, sómente em direcção a um dos lóbos, mostrando a configuração de um pequeno corno, a delinear a fórma de um dos lóbos lateraes.

Para obter a qualificação de "francamente positivo", o "signal de Lian" deve ser produzido sem que se lhe depare a mais ligeira falha. Si a zona de hyperesthesia não é bem delimitada ou, então, si lhe falta o requisito essencial de frequencia ininterrupta, apparecendo sob a fórma de ilhotas isoladas, para o seu juizo clinico, seu valor é quasi nullo.

Ao contrario, quando o signal é "francamente positivo", ha todo o fundamento, para suppôr que se nos revela uma dessas inquietadoras affecções thyroidianas, por exemplo, o "syndrome de Basedow", e para investigar as perturbações funccionaes — circulatorias, nervosas, digestivas, etc. — que identificam tão graves estados pathologicos.

CONSULTORIO

S. A. I. (Uruguayana) — Pela manhã e á noite, use uma colherinha do "Valerianato de Ammonio Pierlot". Depois de cada refeição principal, tome o "Nuclactol Granulado Robin". Faça, por semana, 3 injecções intra-musculares, com o "Serum nevrosthenico de Fraisse".

S. JUNIOR (Rio) — A creança deve usar banhos de mar, durante o verão, e fazer, 2 vezes por dia, lavagens, no ouvido, com este remedio: creosota de faia 3 grammas, alumen 10 grammas, agua fervida 500 grammas. Internamente usará: glycero-phisphato de sodio 6 grammas, lacto-phosphato de calcio 10 grammas, arrhenal 20 centigrammas, glycerina 30 grammas, xarope de proto-iodureto de ferro 300 grammas, — uma colher (das de sobremesa), depois de cada refeição principal.

M. L. S. (Ponte Nova) — A myopia é uma anormalidade visual que não póde ser combatida, com medicamentos. A sciencia corrige o defeito, empregando oculos de vidros concavos, graduados conforme as necessidades de cada uma pessoa. Na myopia fraca, são usados os vidros ns. 60, 30, 20, 18 e 16, e, na myopia forte os vidros ns. 15, 14, 13, 12, 11 e 10.

NÔRA (Rio) — Antes de cada refeição e no momento de se recolher ao leito, use 2 comprimidos de "Lactal". Em massagens, empregue: essencia de canella 10 gottas, essencia de eucalypto 10 gottas, cêra branca 15 grammas, espermacete 30 grammas, oleo de amendoas amargas 100 grammas.

RODRIGUES (São Paulo) — Use: essencia de sassafraz 5 gottas, bi-iodureto de hydrargyrio 10 centigrammas, tintura de guayaco 4 grammas, extracto fluido de caroba 6 grammas, iodureto de stroncio 6 grammas, extracto fluido de salsaparrilha 10 grammas, xarope de cascas de laranjas amargas 350 grammas, — uma colher pela manhã e outra á noite. Externamente applique em uncções: acido salicylico 2 grammas, oxydo de zinco 2 grammas, enxofre sublimado e lavado 5 grammas, laudano de Sydenham 5 grammas, lanolina 30 grammas.

M. O. (Antonina) — Lave as regiões indicadas com "Hypochlorina e, depois de enxugal-as, polvilhe-as com esta mistura: acido salicylico 10 grammas, amido 100 grammas. A menina deve lavar a cabeça, duas vezes por semana, com uma solução fraca de borax, e empregar diariamente, como loção tonica, a agua de quina.

NINI (São Matheus) — Antes de cada refeição principal, tome o "Panhemol", — uma colher (das de sopa) em meio copo d'agua fria.

N. T. (Rio) — Continue com o remedio indicado e applique externamente: aristol 1 gramma, vaselina 5 grammas, lanolina 5 grammas.

DR. DURVAL DE BRITO.

J. P. (Santa Luzia) — A primeira carta não chegou ao seu destino. Queira escrever novamente, enviando todos os esclarecimentos.

A. BARROS (Serro) — Use: "Staphylasia Iodurada Doyen" — 3 colheres (das de sopa) por dia. Pincele a região com o glyceroleo de amido tartarisado.

A. F. S. (Palma) — Faça uso de aguas mineraes alcalinas — Vichy, Contrexeville, Caxambú, etc. Tome diariamente banhos tepidos, contendo um pouco de polvilho ou 125 grammas de sub-carbonato de potassio.

NO CABARET

HONTEM, HOJE, AMANHÃ

Duas horas da manhã... Ia em meio a saturnal, na vaporação escaldante de uma ambiencia verdadeiramente allucinadora.

As profissionaes do amor, incendidas pela estonteante e maravilhosa luz daquella loucura pagã, saltitavam na ebriez do prazer: — as bellas, as feias, as comedidas e as devassas. E assim, desvairadas de goso, cada qual, por si, assumia a attitude que mais lhe convinha no momento. Umas, nos collos dos seus amantes, entre beijos e colloquios e outras, de si proprias abandonadas, jaziam como que vencidas pelo cansaço da bacchanal. Negligentemente, distraidamente, levantei a cabeça, defrontando-me com uma hetaira do meu conhecimento, "debruçada sobre a angustia infinita de si mesma". A pobresita evocava, deante da alegria insultante de suas companheiras, o esplendor de sua virgindade que se fora e a opulencia que lhe sorrira ao limiar da prostituição... Essa, era, de certo, uma inhabil para o "metiér"... Não tinha a tendencia para o vicio e nem sabia dos seus grandes lances... porque a vida da "grue" é um jogo e em jogo se resume. Feliz é a que o esgrime em todas as suas arremettidas imprevistas, tirando partido de tudo... Essa, sim, que é, na sua condição, a verdadeiramente feliz e como que predestinada para os desvarios dessa vida. A miseravelsinha abandonada me olhava com insistencia. Fitei-a fixamente, tambem. Contemplei-a em toda a sua miseria, esmagada pelo abandono de toda aquella gente que ali estava e que lhe gosou, talvez, o corpo em plena floração e innocencia virginal... Duas lagrimas rolaram vagarosas, ao longo da sua face, em cuja physionomia contristada como que implorava a esmola de um affago, de uma caricia... Quiz, enternecido por semelhante creatura, auscultar-lhe o soffrimento intimo, deixando uma das mesas, onde, só, saboreava o capitoso "Whisky". Approximou-me della um mixto de commiseração e curiosidade. De seus labios ouvi, então: — "sou uma desgraçada!... Ninguem vê o sacrificio em que me debato!... Vivo quasi a esbarrar ás portas da fome!... Todos me votam, senão, repellencia, um injustificavel desprezo!... Quanta differença!... Já nem siquer olham para as carnes esmagridas, em que, outr'ora, quando florescentes, seivaram a fome bestial de uma luxuria doida!... Tudo agora, é a indifferença é o despreso!..." E a desgraçada reclinou a cabeça sobre o meu peito, soluçando... e não mais poude falar...

Apoderei-me de seu corpo, tacteei, compadecido as mãos sobre suas alvas espaduas e comprehendi que aquellas carnes ainda operavam o milagre de uma restauração... Disselhe então palavras que lhe calaram nalma, illuminando-se-lhe o semblante no vago de uma esperança: — ...filha, aprende a viver esta vida miseravel, impondo sempre aos labios um sorriso de alegria, embora tragas nalma, a maldição de um inferno. Mostra-te forte e altiva, que triumpharás sobre o egoismo e a maldade da vida... E muita coisa lhe disse mais, com a alma em verdadeira expansão de enternecimento.

Minhas palavras, ouvidas com avidez e recolhidas com fervor, produziram, victoriosas, o milagre da reanimação de quem se exhibe á realeza de uma graça, abatida pela humilhação e o escarneo, humanos.

Agora, nessas mesmas assembléas sumptuarias do vicio, ella muitas vezes despreza o ouro de alto quilate, com que lhe disputam um momento de volupia de suas carnes renovadas.

.. ..

Amanhã, como todas as suas companheiras, depois de tanto soffrer e tanto gosar, virá fatalmente o premio de toda essa loucura, se extinguindo num catre escuro, ou num triste leito de um hospital, completamente esquecida dos que hontem lhe sugaram toda a sublimidade de uma mocidade em flôr, em plena allucinação da carne, sonhando um mundo cheio de illusões e phantasias enganadoras!...

GUIMARÃES MARTINS.

DE PAULO MALTA FILHO

CONTRASTE...

Para Elsa Malta Ferraz

O romance de amor que nós tecemos;
Passou tão vagamente pela vida
Que julgo até ter sido uma corrida;
Uma louca corrida que tivemos...

Mas apezar de tudo nós iremos
Andando sempre d'alma irreflectida...
Eu sou um cháos; tu és margem florida
Eis o eterno contraste em que vivemos...

Se um de nós dois tiver a mesma sorte
De escrever o destino em mesma areia;
Verás no meu traçado, então, a morte

Da minha pobre alma envelhecida
Desfructando comtigo a mesma cheia
Que os dois bebemos pela mesma vida...

UMA FESTA REAL...

Neste bello salão illuminado a giorno
Onde vaga o perfil austero da nobreza
Ha um murmurio qualquer; — Vamos dansar marqueza
E dansa o candelabro, o lustre, o ar já morno...

Uma valsa de Sulli acorda o ar, em torno;
Começa a se mover a flor da realeza
Ha um cheiro de carne, um cheiro de belleza
— Trança muda de sons, de beijo, de transtorno...
De gola á Rosbepierre de todos se destaca
O marquez que declama uns versos de Petranca
Gravando sobre o olhar um outro bello olhar...

O salão é festivo e com delicadeza
Ouve-se então dizer. — Vamos dansar marqueza
E uma voz de mulher. — Marquez vamos dansar...

UMA IMAGEM...

Sentou-se fatigado e incontinente
Com ar philosophal de grande artista
Mostrando o grande bloco de Carrara
Falou. — Imaginei-o de repente
Symbolisando a minha propria sorte...
E cousa rara
Aquelle cerebro impressionista
Fixara ali uma cousa qualquer
Macabra como a vida e triste como a morte
Um vulto muito esguio e breve de mulher...

UM GESTO DE MULHER...

Falou-me brandamente aquelle nobre ancião
Velho experimentado em assumptos de mulher...
— Um encontro banal que se dá num salão
Depois um breve adeus, e um murmurio qualquer,
Nada mais expressivo, e nada mais galante
Ha no adeus da mulher na despedida...
Mais a maior verdade que ha na vida
Verdade que não quero e tu não quer
Que é preciso esquecer p'ra renovar
E a sciencia nos diz; é que toda a mulher
Nunca diz com o gesto o que promette o olhar...

O crime do guarda nocturno

UMA NOITE

Uma noite. Não chovia. Não sei se fazia calor ou frio. Geralmente, faz sempre frio... muitas vezes chove. A chuva é amante do frio. E uma boa amante é infiel.

Rua quieta.

Gargalhar de filigranas em surdina... amalgama de ruidos: é o silencio nocturno.

Elle já rondara innumeras vezes aquella rua.

O apito soava ao longe, — era o signal do outro que velava. Elle respondeu.

Todas as noites usavam daquella linguagem — a linguagem dos guardas-nocturnos.

Elle rondava aquella rua certa noite... pensativo...

Todos dormiam. Elle guardava o somno dos outros: — não apparecesse alguma visita indiscreta...

Vida infame!

ELLE

Elle: era um velhote amarellado e magro. O rosto pelle retêsa de banjo.

Pobre: a miseria era para Elle logar commum.

No emtanto, via muitas vezes a felicidade á sua volta.

A Felicidade visitava os outros. A elle não. Por que? Elle não comprehendia.

Tentarei explicar: A Felicidade é Mulher. E ninguem ainda se gabou de comprehender a Mulher: ninguem se gabará jámais.

Essa mulher nunca o tinha visitado... nem mesmo um sorriso...

Mas Elle esperava.

Não a conhecia mas tinha a certeza que ella viria um dia, uma hora mesmo...

Elle precisava um pouco do perfume dessa mulher — mysterio para leval-o áquella outra que lhe pertencia e que elle adorava.

Era feia mas Elle adorava-a: era delle só delle.

(O Guarda Nocturno tambem ama...)

Ella estava doente.

Recordava:

Quando sahiu de casa nessa noite:

— "Quero encontrar-te muito melhor quando voltar", disse.

A' um canto uma mulher, ou melhor: uma sombra de mulher.

Gemidos de dor.

Respiração ruidosa, — o ar escasseava.

Suspiros afflictos.

Silencio.

Elle via phantasmas negros entrelaçados, em dança macabra; e a Morte a custo carregando um esquife.

Felizmente não vira o rosto da Morte...

Aquelle esquife era a Cruz da Morte: — o Calvario era Ella.

Teve um estremecimento.

— Sim, estarei muito melhor. E lançou-lhe um olhar brilhante e dolorido.

Elle fechou a porta de mansinho e sahiu cabisbaixo, pensativo...

NAQUELLA NOITE...

Naquella noite elle scismava na Felicidade...

Surge um automovel, e delle sáe um homem cambaleante, que se dilue na sombra duma porta.

Aquelle homem é rico: — vem do "cabaret" e jogou naquella noite o suor de dezenas de famintos.

Portanto, aquelle homem devia conhecer a Felicidade.

Conhecia-a? Não sei.

Elle passou junto á porta do outro. Viu um objecto cahido.

— Que será? Ah! se fosse...

E a pelle reteza de banjo engelhou-se num sorriso.

Susteve a respiração e olhou: — Ninguem.

Ficou indeciso.

Depois, resoluto, apanhou o objecto.

Era uma carteira.

Alegria, inquietação, temor...

Devia abril-a? O Dever mandava que... mas a mulher?

Apalpou a carteira.

Novas reflexões...

Momentos depois seus dedos acariciavam o dinheiro...

Estranha sensação.

— Sim, com aquelle dinheiro afugentaria a Morte de...

Rapido, escondeu a carteira num bolso, e, vagarosamente ainda a medo, enfiou o Dever no outro...

Suspirou: de qualquer modo a Felicidade lhe sorrira...

A noite fugia.

A aurora vinha cahindo aos pedaços para fundir-se ao Sol.

Duma janella fronteira o chocalhar dum "tenor de banheiro..."

Retirou-se apressado.

RAMIRO NOBRE

BÔA NOITE

(A Normelia)

Eu vou seguir o meu pequeno terço...
Primeira vez que me aportei aqui...
Sombra divina d'um divino berço,
Que pae meu Deus, eu encontrei aqui?!...

Pobre demais o deleterio verso,
Procurei-o, confesso, e não o vi...
Em magoas tenho o coração immerso,
Pensando sem querer talvez em ti?!

Quando dormires, pense, que esta noite,
Esta almofada fôfa que te guarda,
Tenha na paina o sonho que te acoite...

Eu quero bem, por isto minha flor,
Supplicarei p'ra o teu Anjo de Guarda —
A protecção divina do Senhor.

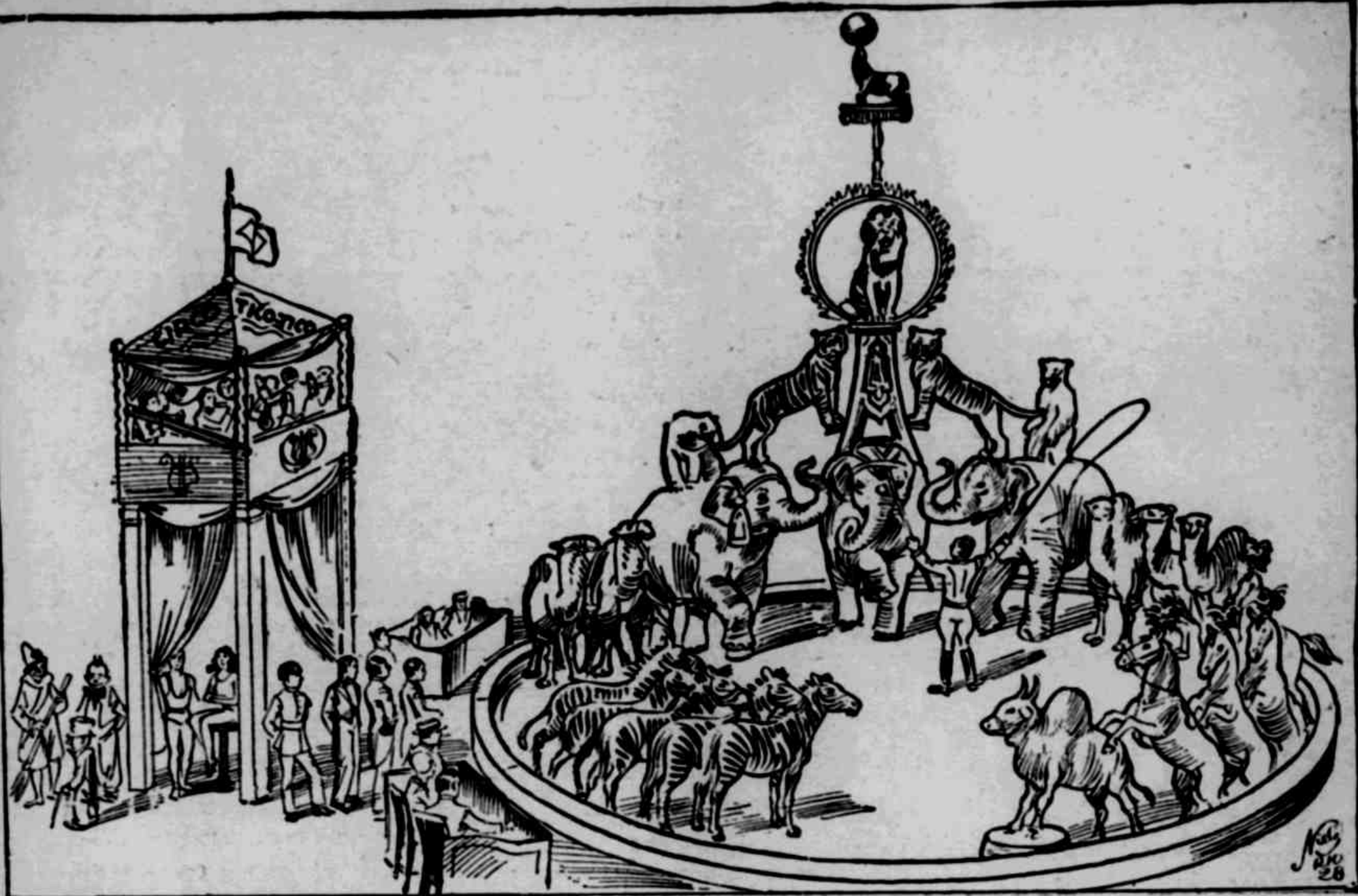
SALVADOR PORTO.

INUTIL...

Pampas ondulantes se estendem diante de mim.
Horizontes grandiosos sem começo e sem fim.
Liberdade, sol e ar, gozar posso afinal,
Sem receio, sem temor, na porta do meu panhal.

Liberdade que amo, sol de luz offuscante,
Ar que enche de vida, meu peito offegante,
Tudo tenho ! devia ser feliz, muito feliz !

Não o sou, porém, bem o contrario, minh'alma diz !
Pois pompas, horizontes, liberdade, sol e ar,
As saudades da Patria não me pódem calmar !

(Uruguay) CABANAS.

O CIRCO

O circo, aquella barraca de lona cheia de bandeiras, é o encanto da meninada. No circo mora o palhaço, que dá risadas quando diz cousas tristes e chora quando fala em alegria. Lá estão os animaes amestrados, que dansam e fazem gymnastica, como se fossem gente. No circo está a maravilhosa fantasia que dá a felicidade. E, como a felicidade, o circo nunca demora muito. Vem e vae logo embora, deixando saudades. Mas as creanças muito breve, no dia 16 deste mez, vão ter a alegria de vêr, de possuir o mais bello dos circos. Um circo com bichos, palhaços, musica, uma porção de maravilhas. O "Tico-Tico" do dia 16 deste mez vae começar a publicar o circo, de que a gravura acima da idéa, um brinquedo de armar dos mais interessantes e destinado ao maior successo.

FIO D'AGUA

— Sabes a historia deste fio d'agua?

— Não. Conta-m'a...

— Pois escuta. Dizem que havia ali naquelle comoro um casal feliz que tinha uma filha unica, jovem recatada e bonita. Um dia, — vês? toda historia tem dia amargo, inicio duma vida dolorosa — seus lindos olhos poisaram n'outros, negros, profundos, raros. E ella amou. Agora já não levava a mesma vida triste, em contraste com os ardores enthusiasticos de sua mocidade. A's tardes, de mãos entrelaçadas, subiam juntos os pincaros verdes cheios de sol, ou ficavam na esplanada ensobrada pelas arvores gorgeiadas de patativas, a traçarem a planta de uma felicidade futura.

Mas, as grandes paixões, como disse Balzac, acabam sempre por um *mal entender*. Mutuamente julga-se a trahição, não se explicam por melindre e malquistam-se por pertinacia. Um motivo pequenino fez-se gigante e foi tudo. Elle nunca mais voltou a vel-a. Nunca mais!

De então, todas as tardes ella descia só e sentava-se na grande pedra da nascente, sabes? a chorar. Desde ahi, mais largo aqui, mais estreito ali, o fio dagua corre. Riam estrellas no ceu ou queime o sol no espaço, corre...

Corre e canta baixinho, tão baixinho que mal chega aos ouvidos de quem o admira. E sempre azul, hyalino, vitreo assim. Lindo, não é?

— Nasceu de lagrimas?

— Sim, de lagrimas... Tão grandes, tão puras, tão sinceras que, consagradas por Deus, geraram este regato colleante sempre a correr assim, nesse murmurio brando, queime o Sol no espaço, ou riam estrellas nos ceus...

Cabo — Pernambuco

CARMENCITA RAMOS CAVALCANTI

Familia João Prista numa batalha de serpentinas

Almoço offerecido pela casa Bayer-Meister-Lucius aos droguistas do Rio

BIOTONICO FONTOURA

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

Os organismos sadios e fórtes são aquelles que, desde cêdo, começaram a usar este maravilhoso tonico dos musculos e dos nervos.

COM O SEU USO OBSERVA-SE O SEGUINTE:

1.º Sensivel augmento de peso.
2.º Levantamento geral das forças.
3.º Desapparecimento do nervosismo.
4.º Augmento dos globulos sanguineos.
5.º Eliminação da depressão nervosa.
6.º Fortalecimento do organismo.
7.º Maior resistencia para o trabalho physico.
8.º Melhor disposição para o trabalho mental.
9.º Agradavel sensação de bem estar.
10.º Rapido restabelecimento nas convalescenças.

Officinas Graphicas d'O MALHO